

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
CONTABILIDADE E FINANÇAS**

**DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO: UMA ANÁLISE DOS CINCO
ÚLTIMOS ANOS DAS TRÊS MAIORES INDÚSTRIAS ALIMENTÍCIAS
SITUADAS NO SUDESTE DO BRASIL**

Sadi Gustavo Gonçalves

**Orientador: Prof. Moisés Prates
Silveira**

CURITIBA

2013

SADI GUSTAVO GONÇALVES

**DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO: UMA ANÁLISE DOS CINCO
ÚLTIMOS ANOS DAS TRÊS MAIORES INDÚSTRIAS ALIMENTÍCIAS
SITUADAS NO SUDESTE DO BRASIL**

Projeto de monografia apresentada ao Programa do Curso de Pós-Graduação do Departamento de Contabilidade, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, como requisito para obtenção do título de especialista em Contabilidade e Finanças.

**Orientador: Prof. Moisés Prates
Silveira**

CURITIBA

2013

RESUMO

GONÇALVES, Sadi Gustavo. **DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO: UMA ANÁLISE DOS CINCO ÚLTIMOS ANOS DAS TRÊS MAIORES INDÚSTRIAS ALIMENTÍCIAS SITUADAS NO SUDESTE DO BRASIL** 73 p. Monografia de Conclusão de Curso (Contabilidade e Finanças) – UFPR – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

Esta pesquisa tem como finalidade demonstrar qual das três maiores indústrias alimentícias do sudeste do Brasil teve o melhor desempenho econômico financeiro nos últimos cinco anos. Para abordar o objetivo referido, foi utilizada a técnica convencional de análise dos demonstrativos financeiros e a análise através do método de análise de capital de giro de Michel Fleuriet. Depois de aplicado os dois estudos já citados foram realizados o comparativo dos resultados das empresas. A metodologia utilizada para este trabalho foram os procedimentos de análise de pesquisa bibliográfica e documental. A finalidade de definir qual das empresas apresentou de fato o melhor desempenho econômico financeiro responde a seguinte pergunta da pesquisa: Qual das três maiores indústrias alimentícias do sudeste do Brasil teve o melhor desempenho econômico financeiro nos últimos cinco anos? Criando assim um assunto de interesse tanto para o mundo empresarial como para sociedade acadêmica.

Palavras chaves: Análise, pesquisa e econômico-financeiro.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 PROBLEMA	8
1.2 OBJETIVOS	9
1.2.1 Objetivo Geral	10
1.2.2 Objetivos Específicos	10
1.3 JUSTIFICATIVA	10
1.4 METODOLOGIA	11
1.4.1 Classificação	11
1.4.2 Procedimentos Metodológicos	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS ATRAVÉS DA ANÁLISE CONVENCIONAL	13
2.1.1 Análise Horizontal	13
2.1.2 Análise Vertical	13
2.1.3 Indicadores econômico-financeiros	14
2.1.3.1 Índices de Liquidez	14
2.1.3.1.1 Liquidez Geral	15
2.1.3.1.2 Liquidez Corrente	15
2.1.3.1.3 Liquidez Seca	16
2.1.3.1.4 Liquidez Imediata	16
2.1.3.2 Análise Estrutural	17
2.1.3.2.1 Imobilização dos Recursos Próprios	17

2.1.3.2.2 Participação do Capital de Terceiros.....	18
2.1.3.2.3 Composição das Exigibilidades.....	18
2.1.3.3 Análise Econômica.....	18
2.1.3.3.1 Margem Líquida.....	18
2.1.3.3.2 Rentabilidade do Ativo.....	19
2.1.3.3.3 Rentabilidade do Patrimônio Líquido.....	19
2.1.3.3.4 Giro do Ativo.....	19
2.1.4 Avaliação Final.....	20
2.2 ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS ATRAVÉS DO MÉTODO DE ANÁLISE DE CAPITAL DE GIRO DE MICHEL FLEURIET – DINÂMICA FINANCEIRA NAS EMPRESAS	20
2.2.1 Contas Erráticas do Ativo (ACF)	20
2.2.2 Contas Cíclicas do Ativo (ACC).....	21
2.2.3 Contas Não Cíclicas do Ativo (ANC)	21
2.2.4 Contas Erráticas do Passivo (PCO)	21
2.2.5 Contas Cíclicas do Passivo (PCC)	21
2.2.6 Contas Não Cíclicas do Passivo (PCN).....	22
3 ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS ATRAVÉS DA ANÁLISE CONVENCIONAL	23
3.1 ANÁLISES HORIZONTAL E VERTICAL.....	23
3.1.1 Análise do Ativo	23
3.1.1.1 Ativo Circulante	23
3.1.1.2 Ativo Não Circulante.....	24
3.1.2 Análise do Passivo	25

3.1.2.1 Passivo Circulante.....	25
3.1.2.2 Passivo Não Circulante	26
3.1.2.3 Patrimônio Líquido.....	26
3.1.3 Análise dos Resultados do Exercício	27
3.1.3.1 Receita	27
3.1.3.2 Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos.....	28
3.1.3.3 Despesas Financeiras.....	29
3.1.3.4 Lucro/Prejuízo do Período.....	29
3.1.4 Conclusão da Análise Horizontal e Vertical.....	30
3.2 ANÁLISE ATRAVÉS DOS ÍNDICES	31
3.2.1 Liquidez Imediata	31
3.2.2 Liquidez Seca.....	32
3.2.3 Liquidez Corrente	33
3.2.4 Liquidez Geral	34
3.2.5 Participação do Capital de Terceiros.....	35
3.2.6 Composição das Exigibilidades.....	36
3.2.7 Imobilização de Recursos Próprios	37
3.2.8 Margem Líquida.....	38
3.2.9 Rentabilidade do Ativo.....	39
3.2.10 Rentabilidade do Patrimônio Líquido.....	40
3.2.11 Giro do Ativo.....	42
3.3 AVALIAÇÃO FINAL.....	43

4 ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS ATRAVÉS DO MÉTODO DE ANÁLISE DE CAPITAL DE GIRO DE MICHEL FLEURIET	45
5 COMPARATIVO DOS RESULTDOS DAS ANÁLISES ECONÔMICO-FINANCEIRAS	50
5.1 COMPARATIVO DAS CONCLUSÕES DAS ANÁLISES HORIZONTAIS E VERTICAIS DO B.P.	50
5.2 COMPARATIVO ANÁLISE TRADICIONAL.....	51
5.2.1 Liquidez Imediata	51
5.2.2 Liquidez Seca.....	52
5.2.3 Liquidez Corrente	52
5.2.4 Liquidez Geral	52
5.2.5 Participação de Capital de Terceiros.....	52
5.2.6 Imobilização dos Recursos Próprios	53
5.2.7 Rentabilidade do Ativo.....	53
5.2.8 Rentabilidade do Patrimônio Líquido.....	53
5.2.9 Margem Líquida	53
5.2.10 Giro do Ativo.....	53
5.3 COMPARATIVO DA ANÁLISE AVANÇADA DE CAPITAL DE GIRO DE MICHEL FLEURIET	54
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	56
APÊNDICES	58

1 INTRODUÇÃO

A boa gestão de uma empresa depende de como a alta administração pretende conduzir o seu negócio, se existe um planejamento adequado para a execução das atividades e se essas estão alinhadas com os objetivos e metas da entidade, e para isso é necessário que os gestores possuam um bom entendimento contábil para poder efetuar uma análise efetiva. Desde as primícias da contabilidade quando esta ainda era básica e considerada apenas uma forma de registrar os bens e investimentos, acredita-se que já existia a figura do “analista” e que na época já se realizava algum tipo de análise vertical e horizontal assim podendo avaliar a variação dos registros (Ludícibus 1998 p. 17).

Com o crescimento em tamanho e complexidade das empresas, os administradores começaram a buscar mecanismos que possibilitem a companhia se resguardar de falhas em sua estrutura econômico financeira, criando um ambiente que permita que os gestores identifiquem possíveis irregularidades no dia-a-dia da organização, desta forma foram criados diversos instrumentos de análise (Ludícibus 1998 p. 19).

Levando em consideração a grande importância da análise econômico-financeira conforme foi relatado, a presente pesquisa ira abordar de forma prática a análise dos balanços patrimoniais das três maiores indústrias alimentícias do sudeste do país conforme publicado na edição 12 da revista Valor 1000 ano 2012.

1.1 PROBLEMA

Problema é uma questão que deve ser respondida pela pesquisa, aplicando os procedimentos e metodologias necessários para obtenção da resposta.

Silva (2003, p. 51) define problema como “fenômenos ou fatos que ainda não possuem explicações, e são objetos de discussão, na área de domínio do conhecimento em estudo. É o cerne da questão a ser estudada”.

As corporações possuem diversos fatores que contribuem para seu bom desempenho e conseqüentemente gerarem retorno financeiro e também estabilidade de mercado, desta forma não se pode levar apenas um fator para definir qual a melhor ou maior empresa em um determinado ramo de negócios.

O tema proposto prevê que o autor da pesquisa ira efetuar a análise das demonstrações financeiras das três maiores indústrias alimentícias do sudoeste do Brasil, visto que o critério adotado pela revista Valor 1000 ano 2012 edição 12 para definir as três empresas analisadas como as maiores foi a receita líquida, deste modo surgiu a veemência em analisá-las pelos métodos que serão propostos ao longo do trabalho e assim classificar as empresas conforme a nova análise realizada neste projeto.

Diante de contexto apresentado, a questão orientativa da presente investigação é a seguinte:

Qual das três maiores indústrias alimentícias do sudeste do Brasil teve o melhor desempenho econômico financeiro nos últimos cinco anos?

1.2 OBJETIVOS

O objetivo da presente pesquisa é comprovar através da resposta da pergunta de pesquisa se a classificação das empresas analisadas irão continuar o mesmo apontado pela revista Valor 1000 ano 2012 edição 12.

Na intenção de responder a pergunta de pesquisa devem ser definidos os objetivos. Os objetivos dividem-se em duas classificações: geral e específicos.

Silva (2003, p. 57) define que os objetivos são “os fins teóricos e práticos que se propõe alcançar com a pesquisa” e também cita que “o objetivo ou objetivos do estudo deverá ser definido da forma mais evidente possível, para indicar, com clareza, o propósito do estudo”, sendo assim, pode-se entender como objetivo geral a definição dos propósitos a serem atingidos com o estudo.

Em relação aos objetivos específicos, Silva (2003, p.58) os define como “um desdobramento do objetivo geral em questões mais específicas”. Parra apud Silva

(2003, p.58) acrescenta ainda que: “é nessa fase que a amplitude da proposta de trabalho tem sua delimitação e que permite o avanço da pesquisa em sua devida profundidade”.

De acordo com exposto, para atender a proposta de pesquisa, encontra-se definido o objetivo geral e objetivos específicos nas seções, 1.2.1 e 1.2.2.

1.2.1 Objetivo Geral

Definir qual das três maiores indústrias alimentícias do sudeste do Brasil teve o melhor desempenho econômico financeiro nos últimos cinco anos.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Analisar os demonstrativos financeiros através da análise convencional;
- Analisar os demonstrativos financeiros através do método de análise de capital de giro de Michel Fleuriet;
- Comparar os resultados das análises econômico-financeiras.

1.3 JUSTIFICATIVA

O autor desta pesquisa tem o interesse em comprovar através de uma abordagem prática se realmente as empresas que apresentaram o melhor resultado econômico, são financeiramente as mais estáveis no mercado, visto que algumas companhias que apresentam ótimos resultados econômicos, de um exercício para outro acabam sofrendo grandes crises financeiras.

A escolha do setor de alimentos se deu em virtude do artigo publicado no Jornal Folha de São Paulo (2012), onde foi divulgado o resultado da Pesquisa

Industrial Anual realizada pelo IBGE sobre o ramo de atividade escolhido. Os dados noticiados colocam o setor como o segundo em representatividade no PIB do Brasil, atingindo 14,2% em 2009 e sendo o segundo maior segmento, perdendo apenas para o setor petrolífero.

A pesquisa bibliográfica e documental irá conter informações, conceitos e aplicações úteis às empresas. Assim criando um assunto de interesse tanto no mundo empresarial como para sociedade acadêmica.

1.4 METODOLOGIA

1.4.1 Classificação

Para viabilizar a pesquisa, é necessário adotar um conjunto de procedimentos, que definirão a metodologia aplicável à pesquisa.

De acordo com Silva (2003, p. 25), “entende-se por METODOLOGIA o estudo do método na busca de determinado conhecimento”.

Ruiz (1996, p.137) apud Silva (2003, p. 26) acrescenta ainda que: “A palavra método, é de origem grega e significa o conjunto de etapas e processos a serem vencidos ordenadamente na investigação dos fatos ou na procura da verdade”.

Em consideração ao exposto, os objetivos e respostas ao problema do tema proposto serão atendidos adotando o conjunto de procedimentos de análise de pesquisa bibliográfica e documental.

Para alcance do objetivo deste trabalho aplicou-se como metodologia de pesquisa, a Pesquisa Qualitativa Descritiva visando proporcionar maior familiaridade com o problema e torná-lo mais explícito instruindo na construção de hipóteses. Esta metodologia auxilia o aprimoramento de ideias, possibilitando a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato, delimitação da abrangência temporal, geográfica e limites da pesquisa.

Os procedimentos técnicos utilizados, que são abordados pela Pesquisa Descritiva, foram: Pesquisa Bibliográfica e Documental em busca da melhor visão do tema, para obter informações/dados em resposta ao problema formulado em material já elaborado por diversos autores e também de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

1.4.2 Procedimentos Metodológicos

Os dados são um conjunto de informações que podem ser obtidos em pesquisas documentais, pesquisa bibliográfica e contatos diretos.

De acordo com Marconi e Lakatos (2008 p. 12) “[...] a pesquisa bibliográfica contempla o estudo dos principais trabalhos já realizados”.

Os dados podem ser classificados de acordo com a natureza, em primários e secundários.

Os dados primários podem ser obtidos pelo pesquisador, utilizando técnicas de entrevista, observação e aplicação de questionários. Os dados secundários são obtidos em livros, jornais, legislação pertinente ao tema e fontes eletrônicas segundo Marconi e Lakatos (2008 p. 12).

Para consecução do objetivo ao tema proposto, foi aplicado na elaboração dessa pesquisa, processo de obtenção de dados secundários. As informações que contemplam a pesquisa bibliográfica serão obtidas em obras já publicadas e as documentais que são compostas pelas demonstrações financeiras de 2009, 2010 e 2011, irão ser obtidas nos endereços eletrônicos das empresas a serem analisadas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme o tema proposto à pesquisa ira contemplar a análise econômico-financeira das demonstrações financeiras das Indústrias Bunge, BRF Foods e Marfrig, utilizando as técnicas expostas nos itens 2.1, 2.2 e 2.3.

2.1 ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS ATRAVÉS DA ANÁLISE CONVENCIONAL

As principais ferramentas utilizadas na análise convencional para analisar o balanço de acordo com Padoveze (2000 p. 133) são:

- a) análise vertical;
- b) análise horizontal;
- c) indicadores econômico-financeiros;
- d) avaliação final.

2.1.1 Análise Horizontal

A análise horizontal evidencia a variação das contas contábeis do balanço patrimonial e DRE conforme comenta Ludicibus (1998 p. 90) “A finalidade principal da análise horizontal é apontar o crescimento de itens dos balanços das demonstrações de resultado através dos períodos a fim de caracterizar tendências”.

2.1.2 Análise Vertical

A análise vertical aponta qual o percentual de determinada conta em comparação ao total do grupo que ela pertence, assim possibilitando que o profissional que está efetuando a análise identifique se a representatividade dela

aumentou ou reduziu em comparação ao período anterior, Ludicibus (1998 p. 90) descreve esse evento da seguinte forma “Este tipo de análise é importante para avaliar a estrutura de composição de itens e sua evolução no tempo”.

2.1.3 Indicadores econômico-financeiros

A análise financeira pode ser classificada como análise simples ou detalhada conforme relata Padoveze e Benedicto (2004 p. 86):

Como todo procedimento analítico, a extensão da análise financeira pode ser variada. Pode-se fazer uma análise simples e rápida, atendo-se basicamente às questões de liquidez, estrutura patrimonial e rentabilidade, como pode-se fazer uma análise com grande espectro e extensão.

2.1.3.1 Índices de Liquidez

Os indicadores de liquidez possuem a finalidade de apresentar qual a capacidade de pagamento da empresa, ou seja, se a entidade analisada possui recursos suficientes para honrar suas obrigações, no entanto, esses indicadores não apresentam a realidade financeira da empresa, visto que os mesmos não correlacionam os prazos de recebimento e pagamento, conforme relata BLATT, Adriano (2001, p. 73):

Diz respeito à probabilidade do cliente de honrar seu compromisso no dia e com os encargos contratuais acordados. Portanto, é sinalizador da sua capacidade de pagamento, apesar de não medir diretamente esta capacidade. Na realidade, estes índices auferem a solidez do embasamento financeiro da empresa.

A seguir serão apresentados os principais indicadores de liquidez e qual a relevância dos mesmo nas análises das demonstrações financeiras.

2.1.3.1.1 Liquidez Geral

O índice de Liquidez Geral tem a capacidade de demonstrar a disposição de liquidação das dívidas da empresa de forma abrangente, sendo que tal indicador obtém seu quociente através da divisão dos Ativos de Curto e Longo Prazo pelos Passivos de Curto e Longo Prazo, conforme BLATT, Adriano (2001, p. 73) descreve a seguir:

O índice de Liquidez Geral mostra a solidez do embasamento financeiro da empresa a Longo Prazo, considerando tudo o que a empresa convertera em dinheiro (a Curto e longo Prazo), e relacionando com tudo o que a empresa já assumiu como dívida (a Curto e longo Prazo).

Esse indicador não deve ser analisado isoladamente, de forma que possam ter sido adquiridos financiamentos a longo prazo no intuito de financiar investimentos no imobilizado e assim distorcendo o resultado da análise final, pois o cálculo supracitado não abrange o ativo imobilizado. Blatt (2001, p.74)

2.1.3.1.2 Liquidez Corrente

Diferente do índice exposto anteriormente o indicador de Liquidez Corrente apresenta o resultado extraído através da divisão dos ativos circulantes pelos passivos circulantes. A consequência desse cálculo indica quantas vezes os recursos de curto prazo pagam as obrigações de curto prazo, BLATT, Adriano (2001, p. 75) explica esse cálculo da seguinte forma: “Indica a solidez do embasamento financeiro da empresa frente aos seus compromissos de curto prazo. Expressa quantas vezes os ativos circulantes de uma empresa “cobrem” os passivos circulantes”.

2.1.3.1.3 Liquidez Seca

O índice de Liquidez Seca pode ser considerado uma variação melhorada do índice de Liquidez Corrente, da forma que esse traz como diferencial o fato de expurgar de seu cálculo os estoques. Este grupo do ativo circulante é o que apresenta menor liquidez, significando que é o item que possui menor dinâmica ao pensarmos em conversão em dinheiro. Isso leva a entender que tal cálculo leva maior segurança ao se pensar em pagamento das obrigações. BLATT, Adriano (2001, p. 75) explica tal situação da seguinte forma:

Este coeficiente indica a solidez do embasamento financeiro da empresa frente a seus compromissos de curto prazo, sem contar com a realização dos estoques. O índice de Liquidez Seca é uma versão modificada do índice de Liquidez Corrente. A remoção dos estoques do ativo circulante fornece uma medida ligeiramente mais redefinida da liquidez da empresa, na qual os estoques são, freqüentemente, entre os ativos circulantes da empresa, o item menos líquido.

2.1.3.1.4 Liquidez Imediata

Indicador esse que compara as disponibilidades da empresa com as exigibilidades de curto prazo. Este é um “termômetro” de maior serventia para os bancos, pois as quantias mantidas em caixa pelas empresas na maioria das vezes não é relevante e acaba trazendo um resultado inexpressivo no resultado final da análise. Tal indicador é muito utilizado por bancos para indicar a relação entre os depósitos à vista e as disponibilidades, assim possibilitando que as entidades bancárias consigam medir se não estão mantendo quantidade abaixo da necessária para manter suas operações diárias, mas também não mantendo disponibilidades ociosas em caixa, isto é, não aplicadas. SAVYTZKY, Taras (1985, p. 113) explica da seguinte forma:

Fórmula que compara as disponibilidades da empresa com as exigibilidades de curto prazo, mediante resultante da divisão.

Trata-se de índice sistematicamente usado pelos Bancos, na aferição do chamado “encaixe”, relação entre as disponibilidades e os depósitos à vista. Nas empresas industriais ou comerciais este índice pouco significa, porque a interpretação seria sempre aleatória.

2.1.3.2 Análise Estrutural

Os próximos tópicos buscam elucidar como a análise estrutural demonstrar a alocação dos grupos do balanço patrimonial e como as diversas situações beneficiam ou prejudicam a empresa.

2.1.3.2.1 Imobilização dos Recursos Próprios

O indicador de Imobilização dos Recursos Próprios apresenta qual o percentual do patrimônio líquido encontra-se aplicado no grupo imobilizado do ativo. Quanto maior for o resultado, maior é o capital próprio que se encontra destinado a ativos imobilizados e conseqüentemente os recursos destinados ao giro da empresa acabam sendo limitados e tendo de ser financiado por terceiros BLATT, Adriano (2001, p. 70) contextualiza este fato da seguinte forma:

Por fazer referencia ao Ativo Permanente e não ao Ativo Imobilizado, o nome usual deste índice não é totalmente esclarecedor.

Esta relação indica qual percentual do patrimônio líquido ou dos recursos próprios está investida no ativo permanente. Quanto maior for o índice resultante da relação, menos capital de giro próprio está sendo investido no giro do negocio.

O ideal é que os recursos próprios sejam suficientes para cobrir com folga o valor do ativo permanente. Isto é, que haja folga de recursos para serem aplicados no giro.

2.1.3.2.2 Participação do Capital de Terceiros

Esse índice estabelece a relação existente entre os recursos de terceiros, representados pela soma dos grupos de contas do Passivo Circulante e Passivo não circulante com os recursos próprios, representados pelo Patrimônio Líquido.

2.1.3.2.3 Composição das Exigibilidades

Tendo como base que a soma do passivo circulante e o passivo não circulante representam 100%, esse indicador vai evidenciar qual o percentual dessas exigibilidades representam curto prazo e quanto representa longo prazo. Ressaltando ainda que uma administração ideal mantém o maior percentual da dívida a ser realizada no longo prazo, isto é, acima de 360 dias.

2.1.3.3 Análise Econômica

Os tópicos a seguir irão elucidar como devem ser utilizados os índices econômicos dentro da análise de balanço.

2.1.3.3.1 Margem Líquida

A margem líquida traz uma relação em pontos percentuais de quanto à empresa gastou de dinheiro para gerar o resultado BLATT, Adriano (2001, p. 83) explica essa margem da seguinte forma:

A margem de lucro mostra a porcentagem de resultado líquido produzida pelas vendas líquidas.

O coeficiente de margem líquida mede a eficiência total da empresa em gastar dinheiro para fazer dinheiro. Ela mostra o desempenho da empresa ao controlar custos em relação aos níveis de vendas.

2.1.3.3.2 Rentabilidade do Ativo

Através do cálculo da Rentabilidade do Ativo o analista pode saber com qual efetividade o administrador da empresa vem aplicando os recursos do ativo para gerar retorno (Lucro). BLATT, Adriano (2001, p. 85) diz que: “Este coeficiente mede o RDS pela avaliação do lado do balanço patrimonial referente aos ativos. Com esta medida, o analista pode identificar quão eficazmente a empresa está empregando seus ativos para gerar lucros”.

2.1.3.3.3 Rentabilidade do Patrimônio Líquido

Os acionistas ao investir o capital em um negócio, esperam que esse tenha retorno financeiro e uma das formas de medir esse retorno é através do índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido, assim essa é uma ferramenta muito observada pelos investidores. BLATT, Adriano (2001, p. 86) relata isso da seguinte forma:

A Rentabilidade do Patrimônio Líquido indica a remuneração do investimento dos sócios acionistas. O retorno sobre o patrimônio mede a taxa de retorno ganha nos investimentos dos proprietários da empresa (medida pelo patrimônio). É um índice que um investidor estaria interessado em observar [...]

2.1.3.3.4 Giro do Ativo

O Giro do Ativo apresenta quantas vezes a companhia conseguiu retornar o valor de seu ativo por meio de vendas em um período. Um alto Giro do Ativo significa que a empresa está vendendo mais. BLATT, Adriano (2001, p. 86)

2.1.4 Avaliação Final

A avaliação perde seu sentido se forem apresentados apenas números, variações e percentuais, para que todos esses dados sejam uteis aos usuários é necessário que sejam respondidas algumas perguntas básicas conforme relata a seguir Padoveze e Benedicto (2004 p. 87):

É normal ou anormal a situação financeira da empresa?
É normal ou anormal a situação econômica da empresa?
Quais os pontos fortes e fracos econômico-financeiros da empresa?
Existe risco ou possibilidade de insolvência da empresa?

Após a conclusão da análise convencional o produto final será comparado com a análise pelo modelo proposto por Fleuriet.

2.2 ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS ATRAVÉS DO MÉTODO DE ANÁLISE DE CAPITAL DE GIRO DE MICHEL FLEURIET – DINÂMICA FINANCEIRA NAS EMPRESAS

O modelo de Fleuriet visa analisar a situação financeira das empresas sob a perspectiva do modelo dinâmico de capital de giro. Para efetuar essa análise o presente trabalho irá efetuar os procedimentos listados de acordo com o proposto na obra de Fleuriet.

A análise será efetuada após reclassificação das contas do balanço patrimonial, conforme proposto por Fleuriet e exemplificado nos próximos tópicos:

2.2.1 Contas Erráticas do Ativo (ACF)

As contas erráticas do ativo ou ativo cíclico financeiro são basicamente as contas do disponível, segundo FLEURIET, Michel (2003, p. 27) “São contas de curto prazo não necessariamente renováveis e ligadas à atividade operacional da empresa”.

2.2.2 Contas Cíclicas do Ativo (ACC)

São consideradas as contas do grupo circulante, excluídas as contas do disponível (caixa e equivalentes de caixa) FLEURIET, Michel (2003, p. 28) descreve como “Contas de curto prazo, renováveis e ligadas à atividade operacional da empresa”.

2.2.3 Contas Não Cíclicas do Ativo (ANC)

O grupo de contas não cíclicas deve ser considerado como o ativo não circulante FLEURIET, Michel (2003, p. 30) relata como sendo “Contas com prazo de realização superior a um ano”.

2.2.4 Contas Erráticas do Passivo (PCO)

São contas de curto prazo não ligadas a operação da empresa e que oneram a empresa FLEURIET, Michel (2003, p. 33) relata que essas são “Contas de curto prazo não necessariamente renováveis ou ligadas à atividade operacional da empresa”.

2.2.5 Contas Cíclicas do Passivo (PCC)

Essas são as contas listadas no grupo do passivo circulante e ligadas a atividade operacional da empresa FLEURIET, Michel (2003, p. 34) descreve da seguinte forma “São contas de curto prazo, renováveis e ligadas à atividade operacional”.

2.2.6 Contas Não Cíclicas do Passivo (PCN)

As contas não cíclicas do passivo são compostas pelas contas dos grupos passivo não circulante e patrimônio líquido conforme relata FLEURIET, Michel (2003, p. 34) “São contas que compõem o passivo permanente da empresa”.

Após ter sido reclassificado o balanço patrimonial será realizado os procedimentos necessários para classificar qual o tipo de balanço, de acordo com o previsto por Fleuriet (2003 ps. 15 a 17):

- TIPO I - Situação Financeira de Excelente Liquidez;
- TIPO II - Situação Financeira Solida;
- TIPO III - Situação Financeira Insatisfatória;
- TIPO IV - Situação Financeira Péssima;
- TIPO V - Situação Financeira Muito Ruim;
- TIPO VI - Situação Financeira de Alto Risco.

A intenção de realizar esses procedimentos é classificar qual a situação financeira das empresas analisadas de acordo com o modelo proposto por Fleuriet e assim podendo compará-la com a situação apurada pelo modelo tradicional.

3 ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS ATRAVÉS DA ANÁLISE CONVENCIONAL

3.1 ANÁLISES HORIZONTAL E VERTICAL

Os dados utilizados para a realização da análise foram extraídos do site da Bovespa.

3.1.1 Análise do Ativo

3.1.1.1 Ativo Circulante

- **JBS S.A.**

É perceptível através da análise horizontal e vertical que a empresa passou a depositar as sobras de caixas em aplicações financeiras, visto que em 2010 o caixa passou a representar 2% do ativo total, situação que no ano anterior era de 11% e as aplicações passaram de 1% para 6% no mesmo período, ou seja, redução de 80% no volume de caixa e aumento de 409% em aplicações.

Situação que indica que a JBS busca por não manter recursos financeiros não investidos e assim possibilitando ganhos não operacionais através de rendimentos financeiros.

- **BRF - BRASIL FOODS S.A.**

A BRF não apresentou mudanças drásticas em sua estrutura do circulante, mantendo a conta clientes como a com maior representatividade no grupo do ativo circulante 7%. A conta com maior redução entre 2010 e 2011 foi a conta caixa 69%.

- **MARFRIG ALIMENTOS S/A**

A empresa aparenta ter sofrido descapitalização entre 2010 e 2011, sendo que a conta aplicações financeiras sofreu redução de 60% no período, conta essa que representava 16% do ativo total e passou a representar 7%.

3.1.1.2 Ativo Não Circulante

- **JBS S.A.**

A JBS vem aumentando gradativamente os investimentos no imobilizado da companhia. No ano de 2009 todas as contas do Ativo circulante sofreram grandes aumentos e o grupo passou a representar 77% do ativo total.

- **BRF - BRASIL FOODS S.A.**

A BRF vem somando gradualmente seus investimentos no imobilizado da companhia. O ano de 2009 todas as contas do Ativo circulante sofreram grandes aumentos e o grupo passou a representar 78% do ativo total.

- **MARFRIG ALIMENTOS S/A**

A Marfrig assim como as outras indústrias analisadas sofreu grande aporte de capital, sendo esses direcionados ao aumento das contas investimento e imobilizado. Dado que essas sofreram aumentos respectivos de 88% e 54% entre 2008 e 2009.

3.1.2 Análise do Passivo

3.1.2.1 Passivo Circulante

- **JBS S.A.**

Observando o resultado da análise horizontal no balanço da JBS, é notado que as contas que sofreram maior variação foram empréstimos e financiamentos e outras contas a pagar entre os períodos de 2008 para 2009, 167% e 1961%.

- **BRF - BRASIL FOODS S.A.**

As maiores modificações no passivo circulante da BRF ocorreram entre os períodos de 2008 para 2009, sendo que as alterações advieram das contas fornecedores 192%, empréstimos e financiamentos 45% e outras obrigações 1738%.

- **MARFRIG ALIMENTOS S/A**

As contas com maiores mutações no grupo passivo circulante da Marfrig foram as contas fornecedores, empréstimos e financiamentos e outras obrigações, tende que estas sofreram respectivamente a mutação de 217%, 65% e 584% entre 2008 e 2009.

3.1.2.2 Passivo Não Circulante

- **JBS S.A.**

A conta com maior relevância de variação no período de 2008 para 2009 no grupo passivo não circulante da JBS foi a de empréstimos e financiamentos, que sofreu somatório de 198% o que representa em números absolutos R\$ 6.824.561, mantendo a conta com 26% de representatividade sobre o passivo total.

- **BRF - BRASIL FOODS S.A.**

A BRF apresentou variações principalmente nas contas empréstimos e financiamentos e outras contas a pagar entre os anos de 2008 e 2009, representando 127% e 3842%.

- **MARFRIG ALIMENTOS S/A**

O grupo apresentou alteração positiva de 27% entre os anos de 2008 e 2009, sendo que a conta que teve maior participação a tal acréscimo é a de empréstimos e financiamentos com uma mutação de R\$ 912.911,00.

3.1.2.3 Patrimônio Líquido

- **JBS S.A.**

A empresa sofreu grande aporte de capital entre os anos de 2008 e 2009 cerca de R\$ 14.115.609,00, assim levando a conta capital social a representar 49% do passivo, ocasião que no período anterior era de 39%.

- **BRF - BRASIL FOODS S.A.**

O patrimônio líquido sofreu acréscimo de capital através do aumento da conta capital social, tal circunstância fez com que o grupo analisado passasse a representar 69% do passivo total. Ainda se pode ressaltar que em números absolutos o aporte significou R\$ 10.618.292,00.

- **MARFRIG ALIMENTOS S/A**

Os acionistas da Marfrig optaram por injetar capital na empresa que concebeu evolução de 43% no capital social da empresa em 2009, ou seja, investimento financeiro de R\$ 1.763.708,00.

3.1.3 Análise dos Resultados do Exercício

3.1.3.1 Receita

- **JBS S.A.**

A análise horizontal evidência que a empresa mais que dobrou o seu faturamento no íterim de 2009 a 2010, isto é oscilação de 105%. Eclusão que não se manteve constante, visto que em 2011 o acréscimo foi de 5,58%.

- **BRF - BRASIL FOODS S.A.**

A BRF partiu de um faturamento de R\$ 1.938.688,91 em 2008 para R\$ 10.214.648,70 em 2009, acréscimo de 427% na receita. Nos períodos seguintes a evolução se manteve entre 8% e 12%.

- **MARFRIG ALIMENTOS S/A**

A Marfrig teve um salto de 36% em seu faturamento anual no íterim de 2008 para 2009 e 33% para 2010, porém fechou 2011 com apenas 8% de evolução em comparação ao ano anterior.

3.1.3.2 Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos

- **JBS S.A.**

Analisando horizontalmente a evolução dos custos em relação à receita a JBS apresenta redução em seus custos, porém ainda sim são excessivamente altos, visto que esses no ano de 2011 consumiram 76% da receita gerada pela empresa.

- **BRF - BRASIL FOODS S.A.**

Comparando com a evolução anual da receita que entre os anos de 2010 e 2011 ficaram entre 8% e 12%, entendesse que existe uma evolução decrescente nos custos que no mesmo período representaram de 5% a 8%, entretanto ainda existe um custo alto de produção, sendo que ainda constituem um impacto de 80% no resultado da empresa no ano de 2011.

- **MARFRIG ALIMENTOS S/A**

A Marfrig em 2009 e 2010 foi menos efetiva no controle de custos, de forma que a evolução desses foi maior que a evolução da receita e somente em 2011 o cenário foi revertido, então logo a receita no último ano evoluiu 8% e os custos apenas 4%.

3.1.3.3 Despesas Financeiras

- **JBS S.A.**

As despesas financeiras da JBS apresentam média de evolução de 51% ao ano no período analisado o que consumiu em 2011 13% das receitas, ou melhor, impactando negativamente em R\$ 1.811.766,00 no resultado.

- **BRF - BRASIL FOODS S.A.**

A empresa em 2009 aumentou em 147% suas despesas financeiras em relação a 2008, isto é, redução de 10,85% em seu lucro no período. Nos anos seguintes as despesas passaram a crescer a uma média de 14 pontos percentual ano.

- **MARFRIG ALIMENTOS S/A**

Em 2010 a Marfrig dobrou seus gastos financeiros em comparação a 2009 e de 2010 para 2011 ainda tiveram um reajuste de 54%, ensejo que consumiu cerca de 45% dos seus ganhos em 2011.

3.1.3.4 Lucro/Prejuízo do Período

- **JBS S.A.**

Em 2010 a JBS sofreu com prejuízo de R\$ 307.725,00 em 2011 mesmo com leve recuperação ainda sim fechou sua DRE com perda de R\$ 75.705,00.

- **BRF - BRASIL FOODS S.A.**

A BRF vem apresentando resultados positivos ascendentes em todos os períodos analisados, visto que partiu de uma lucratividade de 5% em 2008 e fechou 2011 com 11%.

- **MARFRIG ALIMENTOS S/A**

A empresa apresentou excelente resultado em 2009 com lucratividade de 20%, contudo não conseguiu manter o mesmo efeito para os anos seguintes, visto que em 2010 o lucro reduziu para 4% da receita gerada e em 2011 o prejuízo foi vexante, representando 16% do faturamento ou R\$ -746.012,00.

3.1.4 Conclusão da Análise Horizontal e Vertical

- **JBS S.A.**

A JBS sofreu grande aporte de capital em 2009 através de duas linhas, capital próprio, por meio de aumento do capital social e capital de terceiros. No mesmo ano em que o investimento foi realizado a empresa gerou lucro de R\$ 258.224,00 (maior lucro registrado no período analisado). Pode ser atribuído ao custo do capital de terceiro o aumento das despesas financeiras, que foi o maior responsável pelos prejuízos que a companhia gerou nos últimos anos. Desta forma se pode entender que em um primeiro momento o aumento do capital através de financiamentos foi uma boa escolha, todavia analisando os anos seguintes pode-se entender que não trouxe os benefícios esperados (lucro).

- **BRF - BRASIL FOODS S.A.**

Os investidores da BRF decidiram por investir R\$ 10.618.292,00 no capital social, o que se pode entender como uma boa escolha, pois o impacto gerou logo no ano posterior um acréscimo de 12% no faturamento da empresa e evolução de 487% no resultado do exercício, ainda no mesmo ano a lucratividade foi de 7% e no ano seguinte ficou em torno de 11%. Números que analisados apenas de forma horizontal e vertical apontam a BRF como uma empresa rentável.

- **MARFRIG ALIMENTOS S/A**

A Marfrig em 2009 atacou duas frentes como forma de captação de recursos: Capital próprio, através de aumento do capital social e aquisição de financiamentos. O total dos investimentos representaram um montante de R\$ 2.676.619,00, todavia quando analisado o retorno que a empresa gerou nos últimos anos a situação não é satisfatória, sendo que somente em 2009 ela atingiu retorno de 20% sobre a receita gerada. Em 2010 esse percentual encolheu para 4% e ainda o ano de 2011 fechou com perda de R\$ -746.012,00.

3.2 ANÁLISE ATRAVÉS DOS ÍNDICES

3.2.1 Liquidez Imediata

- **JBS S.A.**

EXERCÍCIO	2011	2010	2009	2008	2007
<i>Liquidez Imediata</i>	0,24	0,14	0,63	0,74	0,63

Os indicadores apontados apresentam que a JBS não mantém recursos ociosos em caixa, isto é, os recursos financeiros estão na sua maioria aplicados na operação ou em investimentos que trazem retorno financeira a empresa. Ainda se

pode falar, que o único ano que a empresa apresentou um índice alto foi 2008 0,74, porém em 2011 o índice entrou em níveis aceitáveis.

- **BRF - BRASIL FOODS S.A.**

EXERCÍCIO	2011	2010	2009	2008	2007
<i>Liquidez Imediata</i>	0,01	0,06	0,07	0,02	8,88

Conforme tabela oferecida a BRF aponta excelentes indicadores de liquidez imediata, visto que esses não são elevados e demonstrando que a administração preza por manter o capital investindo e trazendo retorno. A exceção foi em 2007, mas logo revertida em 2008.

- **MARFRIG ALIMENTOS S/A**

EXERCÍCIO	2011	2010	2009	2008	2007
<i>Liquidez Imediata</i>	0,23	0,06	0,25	0,36	0,22

Ao analisar os cálculos de liquidez imediata da Marfrig, pode-se concluir que a empresa tem seu capital bem investi, de forma que os resultados apresentados não são elevados.

3.2.2 Liquidez Seca

- **JBS S.A.**

EXERCÍCIO	2011	2010	2009	2008	2007
<i>Liquidez Seca</i>	1,17	1,10	1,20	1,30	1,24

Em todos os períodos analisados a JBS apresentou uma boa relação de liquidez seca, posto que sempre se manteve acima de R\$ 1,00.

- **BRF - BRASIL FOODS S.A.**

EXERCÍCIO	2011	2010	2009	2008	2007
<i>Liquidez Seca</i>	0,70	0,97	1,08	0,64	17,72

A BRF em termos de liquidez seca não apresenta números consistentes, uma vez que para cada real da dívida ela possui menos de R\$ 1,00 para pagamento em grande parte dos anos estudados.

- **MARFRIG ALIMENTOS S/A**

EXERCÍCIO	2011	2010	2009	2008	2007
<i>Liquidez Seca</i>	1,41	1,31	2,06	2,10	2,10

Em todos os períodos analisados a Marfrig apresentou uma boa relação de liquidez seca, dado que até 2009 a mesma tinha disponível mais de R\$ 2,00 para liquidar cada R\$ 1,00 de dívida e de 2010 a 2011 manteve uma relação maior que R\$ 1,00.

3.2.3 Liquidez Corrente

- **JBS S.A.**

EXERCÍCIO	2011	2010	2009	2008	2007
<i>Liquidez Corrente</i>	1,42	1,29	1,33	1,56	1,68

O estudo aponta que a JBS tem recursos circulantes suficientes para liquidar as obrigações circulantes, posto que os cálculos apontam mais de R\$ 1,00 de recursos para cada Real de obrigação.

- **BRF - BRASIL FOODS S.A.**

EXERCÍCIO	2011	2010	2009	2008	2007
<i>Liquidez Corrente</i>	0,93	1,24	1,38	0,87	17,72

A liquidez corrente da BRF em grande parte dos períodos analisados apresentou níveis acima de R\$ 1,00, porém em 2011 o indicador fechou em R\$ 0,93.

- **MARFRIG ALIMENTOS S/A**

EXERCÍCIO	2011	2010	2009	2008	2007
<i>Liquidez Corrente</i>	1,70	1,54	2,45	3,05	2,66

A Marfrig é uma empresa que apresenta boa liquidez corrente, pois seus resultados no período analisado ficaram sempre próximos a R\$ 2,00 de recursos para cada real da dívida.

3.2.4 Liquidez Geral

- **JBS S.A.**

EXERCÍCIO	2011	2010	2009	2008	2007
<i>Liquidez Geral</i>	2,52	1,97	2,07	2,13	2,07

A liquidez geral da JBS é excelente e os cálculos determinam que a empresa possui recursos para liquidação de suas obrigações em todos os períodos analisados.

- **BRF - BRASIL FOODS S.A.**

EXERCÍCIO	2011	2010	2009	2008	2007
<i>Liquidez Geral</i>	2,76	3,59	3,20	2,83	45,28

A companhia apresenta excelentes indicadores de liquidez geral, dado que sempre se mantiveram em próximos a R\$ 3,00 em todos os períodos analisados.

- **MARFRIG ALIMENTOS S/A**

EXERCÍCIO	2011	2010	2009	2008	2007
<i>Liquidez Geral</i>	1,33	1,41	1,68	1,69	1,52

Em termos de liquidez geral a Marfrig não apresenta resultados confortáveis, razão de que estão muito próximos a R\$ 1, ou seja, ela possui recursos suficientes para liquidação da dívida, entretanto sua liquidez vem reduzindo anualmente.

3.2.5 Participação do Capital de Terceiros

- **JBS S.A.**

EXERCÍCIO	2011	2010	2009	2008	2007
<i>Participação C. Terc.</i>	65,93%	103,28%	93,49%	88,71%	93,44%

O indicador demonstra que até 2009 o capital de terceiros esteve próximo de passar o capital próprio (PL) o que aconteceu em 2010, sendo que nesse ano para cada R\$ 1,00 de capital próprio a empresa tinha R\$ 1,03 de terceiros, assim a entidade estava sendo financiada por terceiros. Esse cenário foi revertido em 2011 e o indicador passou a ser bom, já que a relação de capital não próprio adveio a ser de 66% ao PL.

- **BRF - BRASIL FOODS S.A.**

EXERCÍCIO	2011	2010	2009	2008	2007
<i>Participação C. Terc.</i>	56,75%	38,62%	45,50%	54,75%	2,26%

O indicador aponta que a BRF é financiada por capital próprio na sua grande maioria, em razão de que o ano que o capital de terceiros atingiu seu maior índice foi em 2011 57% em relação ao PL.

- **MARFRIG ALIMENTOS S/A**

EXERCÍCIO	2011	2010	2009	2008	2007
<i>Participação C. Terc.</i>	307,58%	240,99%	147,79%	144,29%	193,86%

O indicador da Marfrig demonstra números muito preocupantes, uma vez que o capital de terceiros vem sendo cada vez maior na empresa e em 2011 superou em mais de 3 vezes o PL da entidade.

3.2.6 Composição das Exigibilidades

- **JBS S.A.**

EXERCÍCIO	2011	2010	2009	2008	2007
<i>Compos. Exigibilidades</i>	44,53%	32,14%	35,90%	38,03%	

É possível concluir através dos resultados da análise que mais de 50% da dívida de JBS se mantém em longo prazo, ensejo que permite a empresa balancear seu fluxo de caixa.

- **BRF - BRASIL FOODS S.A.**

EXERCÍCIO	2011	2010	2009	2008	2007
Compos. Exigibilidades	63,43%	62,80%	50,91%	53,73%	

Esse é um índice que desfavorece a BRF, visto que ela vem pagando suas dívidas em um prazo menor que 360 dias, situação que pode levar ao “descasamento” do fluxo de caixa.

- **MARFRIG ALIMENTOS S/A**

EXERCÍCIO	2011	2010	2009	2008	2007
Compos. Exigibilidades	31,49%	47,27%	37,39%	24,17%	

A Marfrig apresenta ótima relação da dívida, posto que a cada real das exigibilidades R\$ 0,69 serão pagos apenas após 360 dias.

3.2.7 Imobilização de Recursos Próprios

- **JBS S.A.**

EXERCÍCIO	2011	2010	2009	2008	2007
Imobil. Rec. Próprios	37,76%	43,19%	43,41%	29,42%	43,48%

Os indicadores apontam que a JBS mantém uma boa distribuição dos recursos próprios, em razão de que em 2011 apenas 38% do PL estava aplicado no imobilizado da empresa, de tal modo mantendo superávit de recursos para manutenção da operação da companhia.

- **BRF - BRASIL FOODS S.A.**

EXERCÍCIO	2011	2010	2009	2008	2007
<i>Imobil. Rec. Próprios</i>	25,32%	23,00%	22,26%	15,81%	0,00%

A BRF por ter um PL de grande relevância consegue manter um ótimo nível de imobilização dos recurso próprios, o que a permite poder aplicar seus recursos diretamente na operação da companhia e assim facilitando a administração dos recursos de caixa.

- **MARFRIG ALIMENTOS S/A**

EXERCÍCIO	2011	2010	2009	2008	2007
<i>Imobil. Rec. Próprios</i>	44,50%	37,78%	35,69%	32,63%	50,82%

A Marfrig demonstra boa relação de imobilização dos recursos próprios, posto que mais de 50% dos recursos estão direcionados a operação da empresa.

3.2.8 Margem Líquida

- **JBS S.A.**

EXERCÍCIO	2011	2010	2009	2008	2007
<i>Margem Líquida</i>	-0,58%	-2,49%	4,29%	0,61%	

Em virtude dos resultados negativos a margem líquida da JBS, foi vexatória. A mesma apresentou no período analisado resultado positivo apenas em 2009 e 2008 e ainda assim não foram satisfatórios.

- **BRF - BRASIL FOODS S.A.**

EXERCÍCIO	2011	2010	2009	2008	2007
<i>Margem Líquida</i>	10,95%	7,36%	1,41%	5,28%	

A BRF apresenta rentabilidade em ascensão, visto que e mesma partiu em 2007 de 0% e chegou em 2011 com 11% tendo um decréscimo apenas em 2009.

- **MARFRIG ALIMENTOS S/A**

EXERCÍCIO	2011	2010	2009	2008	2007
<i>Margem Líquida</i>	-17%	4%	20%	0%	

A companhia apresentou resultados positivos de 2007 a 2010, tendo como destaque a rentabilidade de 2009 que chegou a 20%, porém em 2011 amargurou prejuízo de 17%.

3.2.9 Rentabilidade do Ativo

- **JBS S.A.**

EXERCÍCIO	2011	2010	2009	2008	2007
<i>Rentabil. Ativo</i>	-0,22%	-0,83%	0,99%	0,34%	0,00%

Através de uma visão ampla do investimento (investimento de capital próprio+capital de terceiros) pode-se ponderar que a JBS não retornou o capital investido em nenhum dos períodos analisados e ainda consumiu os recursos empregados através de prejuízo.

- **BRF - BRASIL FOODS S.A.**

EXERCÍCIO	2011	2010	2009	2008	2007
Rentabil. Ativo	7,64%	8,79%	6,44%	1,88%	0,00%

A BRF apresenta boa rentabilidade sobre seu ativo, o indicador vem demonstrando potencial evolutivo nos anos estudados e mantendo o atual nível de rentabilidade o retorno do investimento ocorrerá em 12,5 anos.

- **MARFRIG ALIMENTOS S/A**

EXERCÍCIO	2011	2010	2009	2008	2007
Rentabil. Ativo	-5,89%	1,34%	7,16%	-0,05%	0,00%

A Marfrig obteve retorno significativo apenas em 2009 7% nos outros anos estudados a empresa não conseguiu atingir números expressivos.

3.2.10 Rentabilidade do Patrimônio Líquido

- **JBS S.A.**

EXERCÍCIO	2011	2010	2009	2008	2007
<i>Rentab. Patrim. Líq.</i>	-0,39%	-1,58%	1,88%	0,63%	0,00%

Seguindo a mesma tendência da rentabilidade do ativo esse indicador também não alcançou patamares aceitáveis, uma vez que o resultado da empresa foi vexante nos anos examinados.

- **BRF - BRASIL FOODS S.A.**

EXERCÍCIO	2011	2010	2009	2008	2007
<i>Rentab. Patrim. Líq.</i>	9,63%	5,73%	1,44%	2,32%	0,00%

A companhia vem trazendo resultados positivos, que geram rentabilidade ótima. No ano de 2011 o capital próprio investido retornou 10% e mantendo esse coeficiente pode ser recuperado em 10 anos.

- **MARFRIG ALIMENTOS S/A**

EXERCÍCIO	2011	2010	2009	2008	2007
<i>Rentab. Patrim. Líq.</i>	-20,39%	3,62%	16,56%	-0,12%	0,00%

A Marfrig apresentou excelente retorno apenas em 2009 17%, nos outros anos não conseguiu manter a mesma eficiência e em 2011 reduziu em 20% o investimento devido a resultado negativo.

3.2.11 Giro do Ativo

- **JBS S.A.**

EXERCÍCIO	2011	2010	2009	2008	2007
<i>Giro</i>	0,38	0,34	0,24	0,58	0,00

O ano que a JBS apresentou a melhor eficiência em gerar receita através de seus ativos foi 2008, a empresa conseguiu gerar 58% do ativo em receita. Já no último período analisado 2011 a sua eficiência sofreu redução para 38%.

- **BRF - BRASIL FOODS S.A.**

EXERCÍCIO	2011	2010	2009	2008	2007
<i>Giro</i>	0,70	0,62	0,77	0,16	0,00

O melhor resultado atingido pela BRF foi em 2009 com 77% de receita gerada em relação ao ativo, sendo que no último ano o indicador caiu para 70%, ainda sim um bom resultado, pois caso se mantenha o indicador no mesmo nível, em 1 ano e 4 meses a empresa conseguira gerar em receita, 100% do ativo empregado.

- **MARFRIG ALIMENTOS S/A**

EXERCÍCIO	2011	2010	2009	2008	2007
<i>Giro</i>	0,35	0,36	0,35	0,39	0,00

O melhor resultado apresentado pela Marfrig foi em 2008 com 39%, sendo o pior em 2011 35%, ou seja, a empresa mantendo essa margem levaria cerca de três períodos para gerar a receita necessária para cobrir 100% do ativo.

3.3 AVALIAÇÃO FINAL

- **JBS S.A.**

A JBS sofreu grande aporte de capital em 2009 através de duas linhas, capital próprio, por meio de aumento do capital social e capital de terceiros. No mesmo ano em que o investimento foi realizado a empresa gerou lucro de R\$ 258.224,00 (maior lucro registrado no período analisado). Pode ser atribuído ao custo do capital de terceiro o aumento das despesas financeiras, que foi o maior responsável pelos prejuízos que a companhia gerou nos últimos anos. Desta forma se pode entender que em um primeiro momento o aumento do capital através de financiamentos foi uma boa escolha, todavia analisando os anos seguintes pode-se entender que não trouxe os benefícios esperados (lucro).

Os indicadores de liquidez da companhia apresentaram ótimos números, visto que demonstraram equilíbrio.

A estrutura patrimonial da JBS pode ser considerada como ideal, sendo que apresentou pouco capital de terceiros empregado, grande parte de sua dívida é de longo prazo e o capital próprio em sua grande maioria esta aplicado na operação da empresa.

Quando analisado os indicadores de rentabilidade, pode-se entender que a empresa não foi bem sucedida, tendo que os valores apresentados são insatisfatórios.

- **BRF - BRASIL FOODS S.A.**

Os investidores da BRF decidiram por investir R\$ 10.618.292,00 no capital social, o que se pode entender como uma boa escolha, pois o impacto gerou logo no ano posterior um acréscimo de 12% no faturamento da empresa e evolução de 487% no resultado do exercício, ainda no mesmo ano a lucratividade foi de 7% e no

ano seguinte ficou em torno de 11%. Números que analisados apenas de forma horizontal e vertical apontam a BRF como uma empresa rentável.

A BRF não apresentou liquidez ideal na análise elaborada, visto que para cada R\$ 1,00 de obrigação a mesma apresentou menos de R\$ 1,00 de recursos. Contudo a mesma se sobressai em sua estrutura patrimonial, dado que a participação de capital de terceiros, composição do endividamento e imobilização do PL apresentaram valores consistentes.

A companhia também demonstrou boa capacidade de geração de lucro, assim possibilitando ótimos indicadores de rentabilidade.

- **MARFRIG ALIMENTOS S/A**

A Marfrig em 2009 atacou duas frentes como forma de captação de recursos: Capital próprio, através de aumento do capital social e aquisição de financiamentos. O total dos investimentos representaram um montante de R\$ 2.676.619,00, todavia quando analisado o retorno que a empresa gerou nos últimos anos a situação não é satisfatória, sendo que somente em 2009 ela atingiu retorno de 20% sobre a receita gerada. Em 2010 esse percentual encolheu para 4% e ainda o ano de 2011 fechou com perda de R\$ -746.012,00.

A empresa apresentou bons indicadores de liquidez, porém quando analisado sua estrutura patrimonial e rentabilidade, a mesma não foi efetiva.

4 ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS ATRAVÉS DO MÉTODO DE ANÁLISE DE CAPITAL DE GIRO DE MICHEL FLEURIET

Nos próximos tópicos serão apresentados os tipos de balanço que as indústrias analisadas se enquadraram e quais os motivos que levaram a esse enquadramento.

- **JBS S.A.**

A JBS partiu de uma situação de balanço tipo II em 2007, 2008 e 2009 que segundo FLEURIET, Michel (2003, p. 16) “revela uma estrutura financeira sólida, visto que dispõe de um saldo em tesouraria positivo que lhe permite enfrentar os aumentos temporários de Necessidade de Capital de Giro” para um balanço tipo III que de acordo com FLEURIET, Michel (2003, p. 16) “O tipo III configura uma estrutura financeira típica de empresas que lutam por sua sobrevivência”.

A JBS apresentou em 2011 uma necessidade de capital de giro de R\$ 3.531.107,00 contra um saldo líquido de capital de giro de R\$ 2.569.272,00, ou seja, configura que o ACC é maior que o PCC, assim a empresa vem financiando com capital próprio clientes e outros ativos operacionais, quando o correto era buscar ser financiada por fornecedores e outros passivos não onerosos.

Ainda pode-se dizer através da análise que até 2009 a JBS manteve sua necessidade de giro menor que o capital de giro líquido, o que mantinha saldo positivo em tesouraria, isto é, a empresa conseguia manter a operação de empresa apenas com os recursos gerados pelos passivos não onerosos, não sendo necessário envolver operações financeiras como empréstimos e financiamentos e assim evitando despesas financeiras e falta de recursos para honrar suas obrigações.

A partir dos gráficos exposto a seguir é possível a visualização mais clara da situação supracitada:

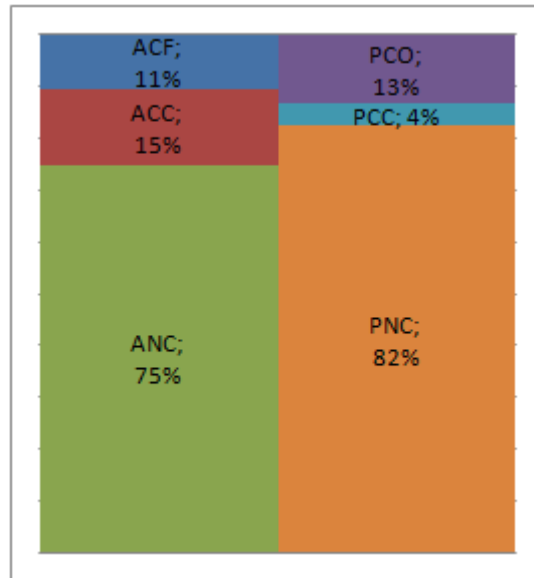
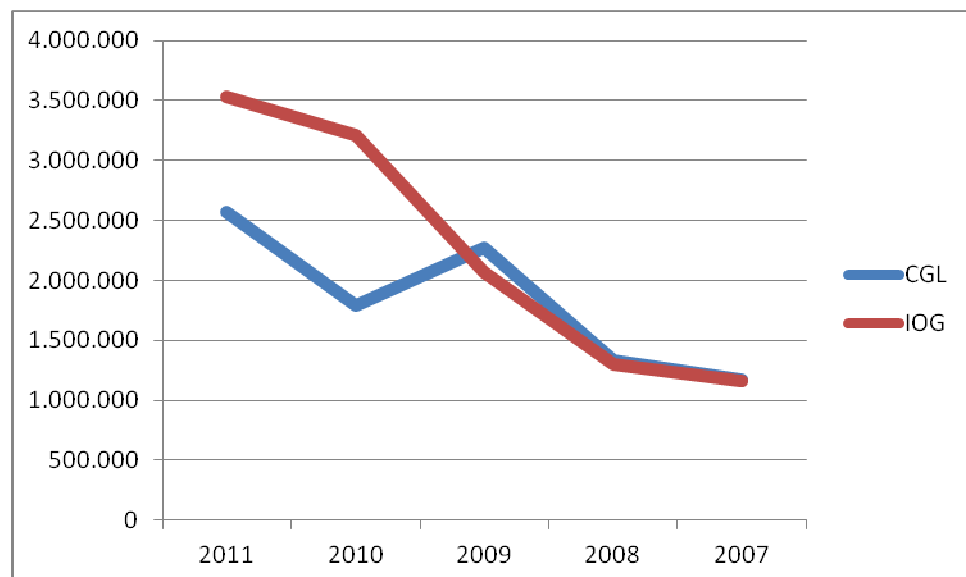


Gráfico IOG vs CCL



- **BRF - BRASIL FOODS S.A.**

A BRF apresentou no ano de 2007 balanço tipo I que segundo BRAGA, Marques (1995, p. 56):

As companhias do Tipo I possuem uma situação financeira excelente em razão do alto nível de liquidez praticado. O IOG negativo, ou seja, os itens do ativo circulante cíclico – em especial duplicatas a receber e estoques - apresentam grau de rotação elevados e, assim, ciclo financeiro reduzido. Embora seja superior ao montante do IOG, o CCL é inferior ao T, o que denota a existência de um ACF bem mais expressivo que o PCO.

Assim é possível entender que a empresa tinha uma situação financeira excelente, visto que mantinha recursos do permanente aplicados no ativo circulante fixo, desta forma podendo honrar com folga suas obrigações de curto prazo.

A situação confortável que a BRF possuía não se perdurou para o período seguinte, sendo que a partir de 2008 a situação do balanço passou para tipo III, que como já exposto é uma situação sólida, porém a empresa deve manter-se em alerta, pois pode passar por certas dificuldades para liquidar suas obrigações de curto prazo.

Em 2009 a situação passou a ser mais crítica, sendo que a empresa adveio de uma situação tipo III para o tipo IV que segundo BRAGA, Marques (1995, P. 56) significa:

(...) T negativo significa que o CCL se acha insuficiente para garantir a manutenção do atual nível de atividade operacional, e que fontes de financiamento de curto prazo (PCO) vem sendo empregadas com complementares. Essa situação pode agravar-se, por exemplo, na presença de recessão, ocasião em que itens do ACC encontrarão dificuldades de realização (o ciclo financeiro aumenta), ao passo que o PCO tende a se elevar em função das taxas de juros significativas.

Assim entende-se que a empresa pode vir a necessitar de recursos financeiros onerosos, ou seja, seu custo financeiro será maior. A seguir a tabela que demonstra a situação dos períodos analisados:

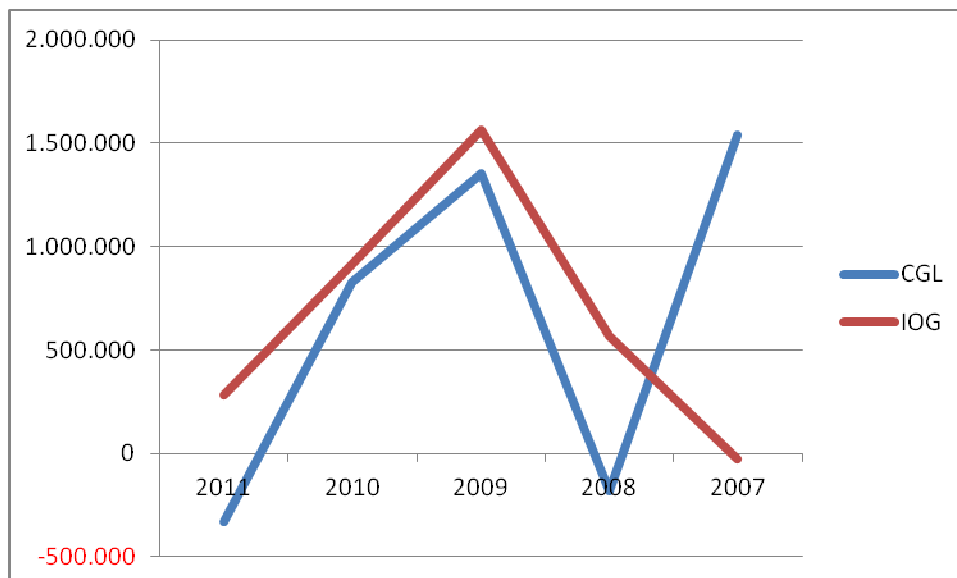
Cálculos Modelo Fleuriet BRF

	2011	2010	2009	2008	2007
ACF	832.290	875.768	986.669	82.457	1.563.655
ACC	3.901.088	3.426.776	3.886.906	1.135.983	65.790
ANC	17.322.530	15.552.841	17.240.486	6.144.610	2.541.050

PCO	1.445.779	960.086	1.198.376	828.692	-
PCC	3.619.113	2.514.062	2.322.412	570.887	91.971
PNC	16.991.016	16.381.238	18.593.273	5.963.471	4.078.524

ST	-613.489	-84.318	-211.707	-746.235	1.563.655
CGL	-331.514	828.396	1.352.786	-181.139	1.537.475
IOG	281.975	912.714	1.564.493	565.096	-26.181

Gráfico IOG vs CGL



- **MARFRIG ALIMENTOS S/A**

A Marfrig em todos os períodos analisados apresentou balanço tipo II, desta forma demonstrando situação financeira sólida. Visto que o capital de giro líquido em todos os períodos foi maior que a necessidade de capital de giro, assim gerando saldo em tesouraria positivo. De tal modo fica comprovado que a Marfrig tem condição de honrar os compromissos de curto prazo. Para facilitar a visualização de tal situação, segue tabela e gráfico elaborados pelo autor da pesquisa:

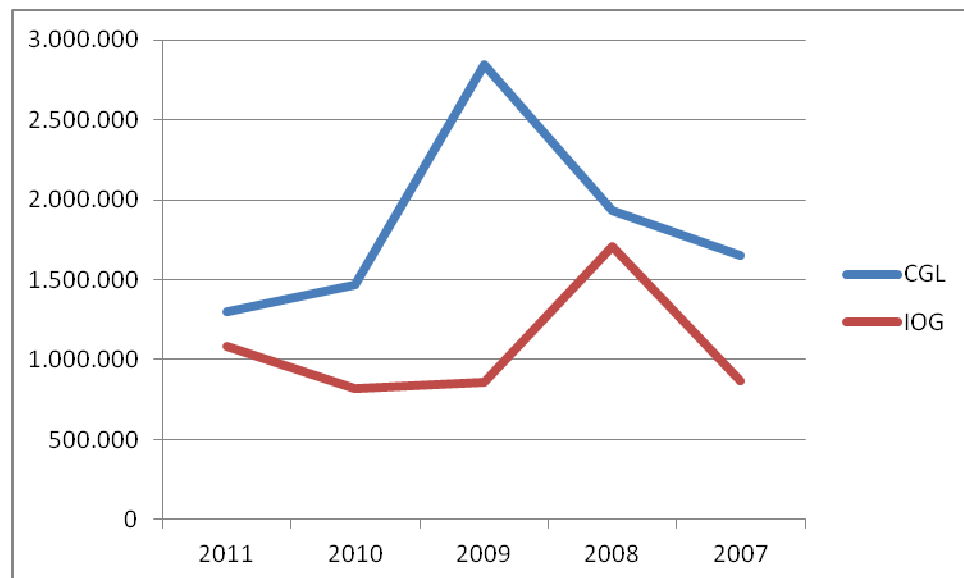
Cálculos Modelo Fleuriet Marfrig

	2011	2010	2009	2008	2007
ACF	1.299.432	2.368.924	3.076.698	890.235	1.095.704
ACC	1.855.815	1.835.285	1.729.180	1.987.655	1.550.867
ANC	10.109.127	9.649.124	6.129.700	4.790.876	2.111.529

PCO	1.084.742	1.724.625	1.097.560	664.088	311.207
PCC	769.905	1.013.602	866.597	280.276	682.243
PNC	11.409.727	11.115.108	8.971.419	6.724.401	3.764.649

ST	214.690	644.300	1.979.138	226.146	784.497
CGL	1.300.600	1.465.983	2.841.720	1.933.526	1.653.121
IOG	1.085.910	821.684	862.582	1.707.379	868.624

Gráfico IOG vs CGL



5 COMPARATIVO DOS RESULTDOS DAS ANÁLISES ECONÔMICO-FINANCEIRAS

Conforme proposto, os capítulos anteriores apresentaram as Análises Tradicionais e a Análise Avançada de Capital de Giro de Michel Fleuriet das empresas JBS, BRF e Marfrig, deste modo conforme sugerido nos objetivos específicos o presente capítulo irá efetuar a comparação das análises realizadas nas três empresas.

5.1 COMPARATIVO DAS CONCLUSÕES DAS ANÁLISES HORIZONTAIS E VERTICAIS DO B.P.

Tende que o investimento de R\$ 10.618.292,00 no capital social, foi uma boa escolha, pois o impacto gerou logo no ano posterior um acréscimo de 12% no faturamento da empresa e evolução de 487% no resultado do exercício, ainda no mesmo ano a lucratividade foi de 7% e no ano seguinte ficou em torno de 11%. A JBS foi a empresa que apresentou a estrutura mais efetiva na geração de lucros, de tal modo a colocando como primeira colocada.

A JBS ficou na segunda posição, sendo que sofreu grande aporte de capital em 2009 através de duas linhas capital próprio, por meio de aumento do capital social e capital de terceiros. No mesmo ano em que o investimento foi realizado a empresa gerou lucro de R\$ 258.224,00 (maior lucro registrado no período analisado). Porém a segunda colocação se deu em virtude de nos anos seguintes a estrutura patrimonial composta por grande quantidade de capital de terceiros, ter gerado despesas financeiras que podem ser apontadas como uma das principais razões para geração de prejuízo nos períodos seguintes.

A Marfrig em 2009 atacou duas frentes como forma de captação de recursos: Capital próprio, através de aumento do capital social e aquisição de financiamentos. O total dos investimentos representaram um montante de R\$ 2.676.619,00, todavia quando analisado o retorno que a empresa gerou nos últimos

anos a situação não é satisfatória, sendo que somente em 2009 ela atingiu retorno de 20% sobre a receita gerada. Em 2010 esse percentual encolheu para 4% e ainda o ano de 2011 fechou com perda de R\$ -746.012,00. O que a deixou em último lugar, visto que a estrutura estudada, não foi benéfica a companhia.

5.2 COMPARATIVO ANÁLISE TRADICIONAL

O critério utilizado para efetuar o comparativo das três empresas na análise tradicional será a média ponderada dos cinco anos estudados, tendo assim a tabela comparativa apresentada a seguir:

EMPRESA	JBS	BRF	MARFRIG	MELHOR DESEMPENHO
<i>Liquidez Imediata</i>	0,48	1,81	0,22	MARFRIG
<i>Liquidez Seca</i>	1,20	4,22	1,80	BRF
<i>Liquidez Corrente</i>	1,46	4,43	2,28	BRF
<i>Liquidez Geral</i>	2,15	11,53	1,53	BRF
<i>Participação C. Terc.</i>	88,97%	39,58%	206,90%	BRF
<i>Compos. Exigibilidades</i>	37,65%	57,72%	35,08%	MARFRIG
<i>Imobil. Rec. Próprios</i>	39,45%	17,28%	40,28%	BRF
<i>Rentabil. Ativo</i>	0,06%	4,95%	0,51%	BRF
<i>Rentab. Patrim. Líq.</i>	0,11%	3,82%	-0,07%	BRF
<i>Margem Líquida</i>	0,46%	6,25%	1,79%	BRF
<i>Giro</i>	0,31	0,45	0,29	BRF

5.2.1 Liquidez Imediata

A empresa que apresentou a melhor liquidez imediata média foi a Marfrig, visto que a mesma conseguiu manter suas atividades com volume baixo de caixa, ou seja, não manteve recursos ociosos, o que permite investir o dinheiro na operação ou em outros investimentos que geram retorno a empresa.

5.2.2 Liquidez Seca

A liquidez seca da BRF foi a que apresentou melhor média no período, deixando a Marfrig na segunda colocação e a JBS em terceira, por terem apresentado os respectivamente números 1,80 e 1,20 contra 4,22 da primeira colocada.

5.2.3 Liquidez Corrente

A situação se repete com a liquidez corrente, sendo que quem apresentou o melhor resultado com 4,43 foi a BRF trazendo logo em seguida a Marfrig na segunda posição com 2,28 e deixando a JBS na última colocação com 1,46.

5.2.4 Liquidez Geral

A situação apresentada pela BRF é a mais satisfatória, visto que sua liquidez geral média ficou em 11,53, seguida por Marfrig com 1,53 e JBS 2,15.

5.2.5 Participação de Capital de Terceiros

A JBS apresentou o menor percentual de participação de capital de terceiros, sendo que esse representa 40% do patrimônio líquido, deste modo ficando a frente das outras empresas estudadas, imediatamente vem a JBS com 89% e para fechar a Marfrig com 207%.

5.2.6 Imobilização dos Recursos Próprios

Com apenas 17% do seu patrimônio líquido destinado ao imobilizado da empresa a BRF ficou em primeiro lugar entre as três companhias analisadas. A JBS com 39% conseguiu se colocar a frente da Marfrig e seus 40%.

5.2.7 Rentabilidade do Ativo

Tendo que a JBS e Marfrig apresentaram nos períodos analisados resultados negativos a rentabilidade do ativo foi quase nula, sendo respectivamente 0% e 1%. Já a BRF conseguiu se consagrar em primeiro lugar rendendo 5%.

5.2.8 Rentabilidade do Patrimônio Líquido

Visto que a JBS e Marfrig apresentaram resultados pífios à rentabilidade do sobre o patrimônio líquido o retorno médio das duas empresas foi 0%, deste modo temos a BRF como primeira colocada, apresentando resultado de 4%.

5.2.9 Margem Líquida

A BRF apresentou margem líquida média de 6%, assim ficando a frente da Marfrig e JBS que tiveram resultados de 2% e 0%.

5.2.10 Giro do Ativo

A BRF assume a primeira colocação, uma vez que a média que atingiu em todos os períodos analisados foi de 45%, seguida pela JBS com 31% e em último vem a Marfrig com 29%.

5.3 COMPARATIVO DA ANÁLISE AVANÇADA DE CAPITAL DE GIRO DE MICHEL FLEURIET

A Marfrig classificou-se na primeira colocação, considerando que todos os períodos analisados apresentou balanço tipo II, desta forma demonstrando situação financeira sólida. Visto que o capital de giro líquido em todos os períodos foi maior que a necessidade de capital de giro, assim gerando saldo em tesouraria positivo. De tal modo fica comprovado que a Marfrig tem condição de honrar os compromissos de curto prazo.

A JBS apresentou em 2011 uma necessidade de capital de giro de R\$ 3.531.107,00 contra um saldo líquido de capital de giro de R\$ 2.569.272,00, ou seja, configura que o ACC é maior que o PCC, assim a empresa vem financiando com capital próprio clientes e outros ativos operacionais, quando o correto era buscar ser financiada por fornecedores e outros passivos não onerosos. Assim o tipo de balanço é o tipo III a deixando em segundo lugar.

A BRF apresentou balanço tipo IV, portanto entende-se que a empresa pode vir a necessitar de recursos financeiros onerosos, ou seja, seu custo financeiro será maior. Assim a colocando como terceira colocada.

COMPARATIVO			
2011 ->	JBS	BRF	Marfrig
ACF	3.612.867	832.290	1.299.432
ACC	5.022.336	3.901.088	1.855.815
ANC	25.651.401	17.322.530	10.109.127

PCO	4.574.702	1.445.779	1.084.742
PCC	1.491.229	3.619.113	769.905
PNC	28.220.673	16.991.016	11.409.727

ST	-961.835	-613.489	214.690
CGL	2.569.272	-331.514	1.300.600
IOG	3.531.107	281.975	1.085.910

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta da presente pesquisa é elucidar de forma prática qual das três maiores industriais alimentícias do sudeste do Brasil apresentou melhor resultado econômico-financeiro nos últimos cinco anos. O critério utilizado para classificá-las foi a receita líquida, discernimento esse aplicado pelo anuário Valor 1000. Critério esse que traz JBS como a maior, BRF na segunda colocação e Marfrig fechando o ranking.

O estudo aponta a nova classificação das indústrias utilizadas os critérios da Análise Convencional e Análise Avançada de Capital de Giro de Michel Flueriet.

O capítulo inicial trata da fundamentação teórica, que elucida a importância dos cálculos de cada índice aplicado. Foi realizado no capítulo seguinte a Análise Convencionais, que compreendendo análise horizontal e vertical, análise econômica, análise estrutural e análise de rentabilidade. Posteriormente foi realizada a análise através das ferramentas propostas por Michel Fleuriet. O estudo foi finalizado através do comparativo dos resultados de todas as análises, o que possibilitou definir qual empresa alcançou o melhor resultado econômico-financeiro e de tal modo atender todos os objetivos específicos.

A BRF que pelo critério receita líquida ocupava a segunda colocação quando utilizado o critério da Análise Convencional passou a ser primeira colocada, seguida pela JBS e fechando com a Marfrig que permaneceu em último.

O resultado da Análise Avançada de Capital de Giro de Michel Flueriet traz a Marfrig para a primeira colocação, a mesma indústria que pelo critério receita líquida era a última colocada. JBS aparece em segundo lugar com um balanço tipo III e fechando em último lugar vem a BRF, que ocupava a primeira colocação quando utilizado o critério da análise convencional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANUÁRIO VALOR 1000. ed. 12, São Paulo, 2012.

BOVESPA, disponível em:

<http://www.bmfbovespa.com.br/indices/ResumoIndice.aspx?Indice=IBOVESPA&Idio=pt-BR> Acesso em: 25/01/2013

BLATT, Adriano. **Análise de Balanços.** São Paulo, editora Makron Books Ltda. 2001.

BRAGA, Roberto. **Análise Dinâmica do Capital de Giro: o modelo de Fleuriet.** **Revista de Administração de Empresas.** São Paulo. V.35, n.3, p.46-63.mai/jun.1995.

FLEURIET, Michel. **O MODELO FLEURIET: A DINÂMICA FINANCEIRA DAS EMPRESAS BRASILEIRAS.** 4º Ed. Rio de Janeiro 2003.

FOLHA DE SÃO PAULO, SÃO PAULO: **INDÚSTRIA DE ALIMENTOS GANHA PARTICIPAÇÃO NO SETOR, APONTA IBGE.** Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/936461-industria-de-alimentos-ganha-participacao-no-setor-aponta-ibge.shtml> Acesso em: 20/09/2012.

IUDICIBUS, Sérgio. **ANÁLISE DE BALANÇOS.** São Paulo, editora Atlas S.A. 1998.

MARCONI, Mariana de Andrade, LAKATOS, Maria Eva. **TÉCNICAS DE PESQUISA.** São Paulo, editora Atlas S.A, 2008.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **CONTABILIDADE GERENCIAL UM ENFOQUE EM SISTEMAS DE INFORMAÇÕES CONTÁBIL.** 3. ed. São Paulo, editora Atlas, 2000.

PADOVEZE, Clóvis Luís, BENEDICTO, Gideon Carvalho. **ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.** São Paulo, editora Pioneira Thomson, 2004.

SAVYTZKY, Taras. **Manual de Análise de Balanço.** Curitiba, editora Sigma Ltda. 1985.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro. **METODOLOGIA DA PESQUISA APLICADA À CONTABILIDADE**. São Paulo, editora Atlas S.A, 2003.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Balanço Patrimonial JBS Reestruturado

Descrição	31/12/2011		31/12/2010		31/12/2009		31/12/2008		31/12/2007						
	AV%	AH%	AV%	AH%	AV%	AH%	AV%	AH%	AV%	AH%					
Ativo Total	34.286.604	1,00	-0,04	35.765.762	1,00	0,06	33.876.065	1,00	1,93	11.576.092	1,00	0,96	5.908.711	1,00	1,00
Ativo Circulante	8.635.203	0,25	0,14	7.550.072	0,21	-0,03	7.816.539	0,23	1,42	3.230.846	0,28	0,40	2.304.904	0,39	1,00
Caixa e Equivalentes de Caixa	1.483.479	0,04	0,80	825.171	0,02	-0,78	3.712.853	0,11	1,44	1.522.973	0,13	0,75	869.784	0,15	1,00
Aplicações Financeiras	2.129.388	0,06	-0,02	2175478	0,06	4,66	384.174	0,01	-	0	-	-	0	-	1,00
Contas a Receber	1.883.093	0,05	0,13	1.672.729	0,05	0,31	1.273.377	0,04	1,30	552.991	0,05	-	444.218	0,08	1,00
Estoques	1.544.261	0,05	0,39	1.109.472	0,03	0,46	758.536	0,02	0,41	539.510	0,05	-	604.225	0,10	1,00
Tributos a Recuperar	1.330.609	0,04	0,22	1.088.310	0,03	0,29	841.306	0,02	0,88	447.343	0,04	0,27	351.677	0,06	1,00
Outros Ativos Circulantes	264.373	0,01	-0,61	678.912	0,02	-0,20	846.293	0,02	4,04	168.029	0,01	3,80	35.000	0,01	1,00
Ativo Não Circulante	25.651.401	0,75	-0,09	28.215.690	0,79	0,08	26.059.526	0,77	2,12	8.345.246	0,72	1,32	3.603.807	0,61	1,00
Ativo Realizável a Longo Prazo	754.739	0,02	0,18	641.988	0,02	0,03	621.498	0,02	- 0,65	1.777.504	0,15	14,29	116.248	0,02	1,00
Investimentos	7.561.574	0,22	-0,28	10.443.000	0,29	0,26	8.306.596	0,25	1,18	3.803.679	0,33	0,77	2.149.929	0,36	1,00
Imobilizado	7.803.582	0,23	0,03	7.598.963	0,21	-0,00	7.599.627	0,22	3,21	1.804.833	0,16	-	1.328.015	0,22	1,00
Intangível	9.531.506	0,28	-0,00	9.531.739	0,27	-0,00	9.531.805	0,28	8,94	959.230	0,08	-	9.615	0,00	1,00
Passivo Total	34.286.604	1,00	-0,04	35.765.762	1,00	0,06	33.876.065	1,00	1,93	11.576.092	1,00	0,96	5.908.711	1,00	1,00
Passivo Circulante	6.065.931	0,18	0,04	5.840.403	0,16	-0,01	5.876.635	0,17	1,84	2.069.290	0,18	0,50	1.375.402	0,23	1,00
Obrigações Sociais e Trabalhistas	347.863	0,01	-0,07	375.600	0,01	0,31	287.082	0,01	2,74	76.772	0,01	0,53	50.294	0,01	1,00
Fornecedores	666.375	0,02	0,18	566.982	0,02	-0,10	627.542	0,02	0,63	383.979	0,03	0,08	355.510	0,06	1,00
Obrigações Fiscais	0	-	-	0	-	-	0	-	- 1,00	62.722	0,01	- 0,33	93.158	0,02	1,00
Empréstimos e Financiamentos	4.574.702	0,13	0,05	4.342.593	0,12	0,11	3.926.390	0,12	1,63	1.494.690	0,13	-	858.975	0,15	1,00
Outras Obrigações	476.991	0,01	-0,14	555.228	0,02	-0,46	1.035.621	0,03	19,26	51.127	0,00	1,93	17.465	0,00	1,00
Passivo Não Circulante	7.556.851	0,22	-0,39	12.330.988	0,34	0,18	10.491.799	0,31	2,11	3.372.391	0,29	1,28	1.478.721	0,25	1,00
Empréstimos e Financiamentos	7.096.476	0,21	-0,30	10.142.127	0,28	0,16	8.773.235	0,26	1,93	2.991.344	0,26	-	1.341.313	0,23	1,00
Outras Obrigações	29.602	0,00	-0,98	1.662.085	0,05	0,43	1.163.772	0,03	3,67	249.350	0,02	-	31.787	0,01	1,00
Tributos Diferidos	289.798	0,01	-0,26	390.774	0,01	0,13	344.704	0,01	3,13	83.453	0,01	-	59.642	0,01	1,00
Provisões	140.975	0,00	0,04	136.002	0,00	-0,35	210.088	0,01	3,35	48.244	0,00	0,05	45.979	0,01	1,00
Patrimônio Líquido	20.663.822	0,60	0,17	17.594.371	0,49	0,00	17.507.631	0,52	1,85	6.134.411	0,53	1,01	3.054.588	0,52	1,00
Capital Social Realizado	21.506.247	0,63	0,19	18.046.067	0,50	0,09	16.483.544	0,49	2,67	4.495.581	0,39	1,31	1.945.581	0,33	1,00
Reservas de Capital	466.738	0,01	-0,22	597.640	0,02	-0,28	826.855	0,02	- 0,07	887.641	0,08	-	1.109.007	0,19	1,00
Reservas de Lucros	-1.316.931	-0,04	0,25	-1.057.104	-0,03	-6,58	189.464	0,01	- 0,75	751.189	0,06	-	0	-	1,00
Reserva Legal	7.768	0,00	-	7.768	0,00	-	7.768	0,00	-	0	-	-	0	-	1,00

APÊNDICE B – Balanço Patrimonial JBS Atualizado Pelo IGPM

Descrição	31/12/2011	AV%	AH%	31/12/2010	AV%	AH%	31/12/2009	AV%	AH%	31/12/2008	AV%	AH%	31/12/2007	AV%	AH%
Ativo Total	34.286.604	1,00	-0,09	37.589.012	1,00	-0,05	39.633.956	1,00	1,98	13.311.767	1,00	0,78	7.460.885	1,00	1,00
Ativo Circulante	8.635.203	0,25	0,09	7.934.956	0,21	-0,13	9.145.111	0,23	1,46	3.715.267	0,28	0,28	2.910.385	0,39	1,00
Caixa e Equivalentes de Caixa	1.483.479	0,04	0,71	867.236	0,02	-0,80	4.343.924	0,11	1,48	1.751.322	0,13	0,59	1.098.270	0,15	1,00
Aplicações Financeiras	2.129.388	0,06	-0,07	2.286.378	0,06	4,09	449.472	0,01	-	0	-	-	0	-	1,00
Contas a Receber	1.883.093	0,05	0,07	1.758.001	0,05	0,18	1.489.812	0,04	1,34	635.904	0,05	-	560.911	0,08	1,00
Estoques	1.544.261	0,05	0,32	1.166.030	0,03	0,31	887.464	0,02	0,43	620.402	0,05	-	762.950	0,10	1,00
Tributos a Recuperar	1.330.609	0,04	0,16	1.143.789	0,03	0,16	984.302	0,02	0,91	514.416	0,04	0,16	444.060	0,06	1,00
Outros Ativos Circulantes	264.373	0,01	-0,63	713.521	0,02	-0,28	990.137	0,02	4,12	193.223	0,01	3,37	44.194	0,01	1,00
Ativo Não Circulante	25.651.401	0,75	-0,13	29.654.056	0,79	-0,03	30.488.846	0,77	2,18	9.596.500	0,72	1,11	4.550.500	0,61	1,00
Ativo Realizável a Longo Prazo	754.739	0,02	0,12	674.715	0,02	-0,07	727.134	0,02	- 0,64	2.044.016	0,15	12,93	146.785	0,02	1,00
Investimentos	7.561.574	0,22	-0,31	10.975.358	0,29	0,13	9.718.462	0,25	1,22	4.373.988	0,33	0,61	2.714.699	0,36	1,00
Imobilizado	7.803.582	0,23	-0,02	7.986.339	0,21	-0,10	8.891.330	0,22	3,28	2.075.443	0,16	-	1.676.875	0,22	1,00
Intangível	9.531.506	0,28	-0,05	10.017.643	0,27	-0,10	11.151.919	0,28	9,11	1.103.053	0,08	-	12.141	0,00	1,00
Passivo Total	34.286.604	1,00	-0,09	37.589.012	1,00	-0,05	39.633.956	1,00	1,98	13.311.767	1,00	0,78	7.460.885	1,00	1,00
Passivo Circulante	6.065.931	0,18	-0,01	6.138.132	0,16	-0,11	6.875.483	0,17	1,89	2.379.551	0,18	0,37	1.736.710	0,23	1,00
Obrigações Sociais e Trabalhistas	347.863	0,01	-0,12	394.747	0,01	0,18	335.877	0,01	2,80	88.283	0,01	0,39	63.506	0,01	1,00
Fornecedores	666.375	0,02	0,12	595.885	0,02	-0,19	734.205	0,02	0,66	441.551	0,03	- 0,02	448.900	0,06	1,00
Obrigações Fiscais	0	-	-	-	-	-	0	-	- 1,00	72.126	0,01	- 0,39	117.630	0,02	1,00
Empréstimos e Financiamentos	4.574.702	0,13	0,00	4.563.968	0,12	-0,01	4.593.756	0,12	1,67	1.718.798	0,13	-	1.084.621	0,15	1,00
Outras Obrigações	476.991	0,01	-0,18	583.532	0,02	-0,52	1.211.645	0,03	19,61	58.793	0,00	1,67	22.053	0,00	1,00
Passivo Não Circulante	7.556.851	0,22	-0,42	12.959.591	0,34	0,06	12.275.083	0,31	2,17	3.878.034	0,29	1,08	1.867.170	0,25	1,00
Empréstimos e Financiamentos	7.096.476	0,21	-0,33	10.659.148	0,28	0,04	10.264.416	0,26	1,98	3.439.855	0,26	-	1.693.666	0,23	1,00
Outras Obrigações	29.602	0,00	-0,98	1.746.814	0,05	0,28	1.361.578	0,03	3,75	286.737	0,02	-	40.137	0,01	1,00
Tributos Diferidos	289.798	0,01	-0,29	410.695	0,01	0,02	403.293	0,01	3,20	95.966	0,01	-	75.310	0,01	1,00
Provisões	140.975	0,00	-0,01	142.935	0,00	-0,42	245.797	0,01	3,43	55.478	0,00	- 0,04	58.057	0,01	1,00
Patrimônio Líquido	20.663.822	0,60	0,12	18.491.288	0,49	-0,10	20.483.391	0,52	1,90	7.054.181	0,53	0,83	3.857.005	0,52	1,00
Capital Social Realizado	21.506.247	0,63	0,13	18.966.011	0,50	-0,02	19.285.241	0,49	2,73	5.169.631	0,39	1,10	2.456.670	0,33	1,00
Reservas de Capital	466.738	0,01	-0,26	628.106	0,02	-0,35	967.395	0,02	- 0,05	1.020.731	0,08	-	1.400.335	0,19	1,00
Reservas de Lucros	-1.316.931	- 0,04	0,19	- 1.110.993	- 0,03	-6,01	221.667	0,01	- 0,74	863.819	0,06	-	0	-	1,00
Reserva Legal	7.768	0,00	-0,05	8.164	0,00	-0,10	9.088	0,00	-	0	-	-	0	-	1,00

APÊNDICE C – DRE JBS Reestruturada

Descrição	2011	AV%	AH%	2010	AV%	AH%	2009	AV%	AH%	2008	AV%	AH%	2007	AV%	AH%
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	13.060.853	1,00	0,11	11.770.293	1,00	1,29	5.148.794	1,00	0,06	4.866.406	1,00	-	3.995.842	1,00	1,00
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-10.023.868	- 0,77	0,07	-9.338.628	- 0,79	1,24	-4.170.692	- 0,81	0,05	-3.957.624	0,81	-	-2.915.674	-	1,00
Resultado Bruto	3.036.985	0,23	0,25	2.431.665	0,21	1,49	978.102	0,19	0,08	908.782	-0,19	-	1.080.168	0,21	1,00
Despesas/Receitas Operacionais	-1.729.154	-0,13	1,25	-768.506	-0,07	2,66	-209.738	-0,04	-0,65	-601.774	0,12	-0,31	-867.325	-	1,00
Despesas com Vendas	-1.274.996	- 0,10	0,28	-995.067	- 0,08	1,04	-486.686	- 0,09	0,03	-470.620	0,10	-	-374.469	- 0,07	1,00
Despesas Gerais e Administrativas	-595.453	- 0,05	0,18	-503.405	- 0,04	1,61	-193.241	- 0,04	0,40	-137.568	0,03	0,85	-74.188	-	1,00
Outros Resultados Operacionais	28.031	0,00	-1,33	-85.645	- 0,01	-25,95	3.432	0,00	- 1,02	-205.462	0,04	0,45	-142.077	- 0,03	1,00
Resultado de Equivalência Patrimonial	113.264	0,01	-0,86	815.611	0,07	0,75	466.757	0,09	1,20	211.876	0,04	- 1,77	-276.591	-	1,00
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	1.307.831	0,10	-0,21	1.663.159	0,14	1,16	768.364	0,15	1,50	307.008	0,06	0,44	212.843	-	1,00
Resultado Financeiro	-1.468.238	- 0,11	-0,24	-1.927.045	- 0,16	2,76	-512.603	- 0,10	0,94	-263.633	0,05	- 0,05	-276.283	-	1,00
Receitas Financeiras	343.528	0,03	-0,54	754.888	0,06	0,24	990.156	0,19	0,05	945.175	0,19	5,07	155.585	-	1,00
Despesas Financeiras	-1.811.766	- 0,14	-0,32	-2.681.933	- 0,23	0,78	-1502759	- 0,29	0,24	-1.208.808	0,25	1,80	-431868	-	1,00
Resultado não Operacional										0	-		0	-	
Receitas não Operacionais										0	-		0	-	
Despesas não Operacionais										0	-		0	-	
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-160.407	-0,01	-0,39	-263.886	-0,02	2,03	255.761	0,05	4,90	43.375	-0,01	-1,68	-63.440	-	1,00
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	2.710	0,00	-0,05	2853	0,00	0,05	3.001	0,00	- 0,10	3.336	- 0,00	- 1,03	-101.793	-	1,00
IR Diferido	81.992			-44012			-46.809			-20.772	- 0,00		201		
Participações/Contribuições Estatutárias										0	-		0	-	
Resultado Líquido das Operações Continuadas	-75.705	-0,01	-0,75	-305.045	-0,03	2,44	211.953	0,04	7,17	25.939	-0,01	-1,16	-165.032	-	1,00
Lucro/Prejuízo do Período	-75.705	-0,01	-0,74	-292.799	-0,02	2,33	220.710	0,04	7,51	25.939	-0,01	-1,16	-165.032	-	1,00

APÊNDICE D – DRE JBS Atualizado Pelo IGPM

Descrição	2011	AV%	AH%	2010	AV%	AH%	2009	AV%	AH%	2008	AV%	AH%	2007	AV%	AH%
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	13.060.853	1,00	0,06	12.370.313	1,00	1,05	6.023.931	1,00	0,08	5.596.056	1,00	-	5.045.519	1,00	1,00
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-10.023.868	- 0,77	0,02	-9.814.688	- 0,79	1,01	-4.879.582	- 0,81	0,07	-4.551.015	0,81	-	-3.681.600	-	1,00
Resultado Bruto	3.036.985	0,23	0,19	2.555.625	0,21	1,23	1.144.349	0,19	0,10	1.045.041	-0,19	-	1.363.920	0,23	1,00
Despesas/Receitas Operacionais	-1.729.154	-0,13	1,14	-807.683	-0,07	2,29	-245.387	-0,04	-0,62	-646.547	0,12	-0,36	-1.003.522	-	1,00
Despesas com Vendas	-1.274.996	- 0,10	0,22	-1.045.793	- 0,08	0,84	-569.408	- 0,09	0,05	-541.183	0,10	-	-472.839	- 0,08	1,00
Despesas Gerais e Administrativas	-595.453	- 0,05	0,13	-529.067	- 0,04	1,34	-226.086	- 0,04	0,43	-158.194	0,03	0,69	-93.677	-	1,00
Outros Resultados Operacionais	28.031	0,00	-1,31	-90.011	- 0,01	-23,42	4.015	0,00	- 1,02	-236.268	0,04	0,32	-179.400	- 0,03	1,00
Resultado de Equivalência Patrimonial	113.264	0,01	-0,87	857.189	0,07	0,57	546.091	0,09	1,24	243.644	0,04	- 1,70	-349.249	-	1,00
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	1.307.831	0,10	-0,25	1.747.943	0,14	0,94	898.962	0,15	1,55	353.040	0,06	0,31	268.755	-	1,00
Resultado Financeiro	-1.468.238	- 0,11	-0,28	-2.025.281	- 0,16	2,38	-599.730	- 0,10	0,98	-303.161	0,05	- 0,13	-348.860	-	1,00
Receitas Financeiras	343.528	0,03	-0,57	793.370	0,06	0,32	1.158.452	0,19	0,07	1.086.891	0,19	4,53	196.456	-	1,00
Despesas Financeiras	-1.811.766	- 0,14	-0,36	-2.818.651	- 0,23	0,60	-1.758.182	- 0,29	0,26	-1.390.052	0,25	1,55	-545.316	-	1,00
Resultado não Operacional										0	-		0	-	
Receitas não Operacionais										0	-		0	-	
Despesas não Operacionais										0	-		0	-	
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-160.407	-0,01	-0,42	-277.338	-0,02	1,93	299.233	0,05	5,00	49.878	-0,01	-1,62	-80.105	-	1,00
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	2.710	0,00	-0,49	5.356	0,00	0,58	12.819	0,00	2,34	3.836	- 0,00	- 1,03	-128.533	-	1,00
IR Diferido	81.992			-46.256			-54.765			-23.886	- 0,00		254		
Participações/Contribuições Estatutárias										0	-		0	-	
Resultado Líquido das Operações Continuadas	-75.705	-0,01	-0,76	-320.595	-0,03	2,29	247.979	0,04	7,31	29.828	-0,01	-1,14	-208.385	-	1,00
Lucro/Prejuízo do Período	-75.705	-0,01	-0,75	-307.725	-0,02	2,19	258.224	0,04	6,53	34.301	-0,01	-1,13	-263.126	-	1,00

APÊNDICE E – Balanço Patrimonial BRF Reestruturado

Descrição	31/12/2011	AV%	AH%	31/12/2010	AV%	AH%	31/12/2009	AV%	AH%	31/12/2008	AV%	AH%	31/12/2007	AV%	AH%
Ativo Total	22.055.908	1,00	0,17	18.892.303	1,00	-0,00	18.901.403	1,00	1,95	6.403.008	1,00	0,94	3.302.859	1,00	1,00
Ativo Circulante	4.733.378	0,21	0,16	4.093.850	0,22	-0,02	4.165.558	0,22	2,93	1.059.572	0,17	- 0,18	1.290.453	0,39	1,00
Caixa e Equivalentes de Caixa	68.755	0,00	-0,67	211.159	0,01	-0,05	223.434	0,01	6,55	29.588	0,00	- 0,95	646.544	0,20	1,00
Aplicações Financeiras	763.535	0,03	0,23	622.130	0,03	0,00	619.895	0,03	13,72	42.118	0,01	- 0,93	591.806	0,18	1,00
Contas a Receber	1.452.610	0,07	0,30	1.116.458	0,06	-0,25	1.490.718	0,08	3,84	308.294	0,05	-	0	-	1,00
Estoques	1.166.150	0,05	0,33	879.841	0,05	-0,04	919.798	0,05	2,21	286.560	0,04	-	0	-	1,00
Tributos a Recuperar	572.720	0,03	0,22	471.367	0,02	0,83	256.994	0,01	- 0,25	342.959	0,05	7,30	41.316	0,01	1,00
Outros Ativos Circulantes	709.608	0,03	-0,11	792.895	0,04	0,21	654.719	0,03	12,08	50.053	0,01	3,64	10.787	0,00	1,00
Ativo Não Circulante	17.322.530	0,79	0,17	14.798.453	0,78	0,00	14.735.845	0,78	1,76	5.343.436	0,83	1,66	2.012.406	0,61	1,00
Ativo Realizável a Longo Prazo	1.968.312	0,09	0,41	1.400.225	0,07	0,16	1.205.744	0,06	2,20	377.263	0,06	95,27	3.919	0,00	1,00
Investimentos	10.133.423	0,46	0,17	8.674.306	0,46	-0,05	9.106.983	0,48	2,19	2.858.351	0,45	0,42	2.008.487	0,61	1,00
Imobilizado	3.562.727	0,16	0,14	3.134.634	0,17	0,08	2.891.185	0,15	3,42	654.109	0,10	-	0	-	1,00
Intangível	1.658.068	0,08	0,04	1.589.288	0,08	0,04	1.531.933	0,08	0,05	1.453.713	0,23	-	0	-	1,00
Passivo Total	22.055.908	1,00	0,17	18.892.303	1,00	-0,00	18.901.403	1,00	1,95	6.403.008	1,00	0,94	3.302.859	1,00	1,00
Passivo Circulante	5.064.892	0,23	0,53	3.305.635	0,17	0,10	3.009.300	0,16	1,47	1.217.093	0,19	15,71	72.837	0,02	1,00
Obrigações Sociais e Trabalhistas	59.348	0,00	-0,32	87.601	0,00	0,21	72.284	0,00	- 0,10	80.591	0,01	11,32	6.539	0,00	1,00
Fornecedores	1.270.696	0,06	0,16	1.098.375	0,06	0,12	976.430	0,05	1,87	340.535	0,05	110,58	3.052	0,00	1,00
Obrigações Fiscais	91.838	0,00	0,33	68.868	0,00	0,24	55.679	0,00	1,10	26.574	0,00	4,56	4.782	0,00	1,00
Empréstimos e Financiamentos	1.445.779	0,07	0,58	913.517	0,05	-0,11	1.024.280	0,05	0,42	720.642	0,11	-	0	-	1,00
Outras Obrigações	2.197.231	0,10	0,93	1.137.274	0,06	0,29	880.627	0,05	17,06	48.751	0,01	- 0,17	58.464	0,02	1,00
Passivo Não Circulante	2.920.676	0,13	0,49	1.957.701	0,10	-0,33	2.901.165	0,15	1,77	1.048.289	0,16	10,378,10	101	0,00	1,00
Empréstimos e Financiamentos	1.597.342	0,07	0,21	1.314.878	0,07	-0,33	1.964.978	0,10	1,24	879.023	0,14	-	0	-	1,00
Outras Obrigações	730.122	0,03	6,46	97.925	0,01	-0,83	593.298	0,03	37,74	15.314	0,00	-	0	-	1,00
Tributos Diferidos	340.606	0,02	0,12	303.105	0,02	1,31	131.237	0,01	1,65	49.575	0,01	-	0	-	1,00
Provisões	252.606	0,01	0,04	241.793	0,01	0,14	211.652	0,01	1,03	104.377	0,02	1,032,44	101	0,00	1,00
Patrimônio Líquido	14.070.340	0,64	0,03	13.628.967	0,72	0,05	12.990.938	0,69	2,14	4.137.626	0,65	0,28	3.229.921	0,98	1,00
Capital Social Realizado	12.460.471	0,56	-	12.460.471	0,66	-0,00	12.461.756	0,66	2,62	3.445.043	0,54	0,38	2.500.000	0,76	1,00
Reservas de Capital	10.939	0,00	-0,84	68.614	0,00	0,95	35.180	0,00	-	0	-	-	0	-	1,00
Reservas de Lucros	1.760.446	0,08	0,65	1.064.688	0,06	0,97	541.557	0,03	- 0,26	730.712	0,11	0,00	729.921	0,22	1,00
Outros Resultados Abrangentes	-161.516	-0,01	-5,59	35.194	0,00	-1,74	-47.555	-0,00	0,25	-38.129	-0,01	-	0	-	1,00

APÊNDICE F – Balanço Patrimonial BRF Atualizado Pelo IGPM

Descrição	31/12/2011	AV%	AH%	31/12/2010	AV%	AH%	31/12/2009	AV%	AH%	31/12/2008	AV%	AH%	31/12/2007	AV%	AH%
Ativo Total	22.055.908	1,00	0,11	19.855.386	1,00	-0,10	22.114.061	1,00	2,00	7.363.051	1,00	0,77	4.170.495	1,00	1,00
Ativo Circulante	4.733.378	0,21	0,10	4.302.544	0,22	-0,12	4.873.575	0,22	3,00	1.218.440	0,17	- 0,25	1.629.445	0,39	1,00
Caixa e Equivalentes de Caixa	68.755	0,00	-0,69	221.923	0,01	-0,15	261.411	0,01	6,68	34.024	0,00	- 0,96	816.386	0,20	1,00
Aplicações Financeiras	763.535	0,03	0,17	653.845	0,03	-0,10	725.258	0,03	13,97	48.433	0,01	- 0,94	747.269	0,18	1,00
Contas a Receber	1.452.610	0,07	0,24	1.173.372	0,06	-0,33	1.744.094	0,08	3,92	354.518	0,05	-	0	-	1,00
Estoques	1.166.150	0,05	0,26	924.693	0,05	-0,14	1.076.135	0,05	2,27	329.526	0,04	-	0	-	1,00
Tributos a Recuperar	572.720	0,03	0,16	495.396	0,02	0,65	300.675	0,01	- 0,24	394.381	0,05	6,56	52.169	0,01	1,00
Outros Ativos Circulantes	709.608	0,03	-0,15	833.315	0,04	0,09	766.001	0,03	12,31	57.558	0,01	3,23	13.621	0,00	1,00
Ativo Não Circulante	17.322.530	0,79	0,11	15.552.841	0,78	-0,10	17.240.486	0,78	1,81	6.144.610	0,83	1,42	2.541.050	0,61	1,00
Ativo Realizável a Longo Prazo	1.968.312	0,09	0,34	1.471.605	0,07	0,04	1.410.683	0,06	2,25	433.828	0,06	86,67	4.948	0,00	1,00
Investimentos	10.133.423	0,46	0,11	9.116.501	0,46	-0,14	10.654.891	0,48	2,24	3.286.921	0,45	0,30	2.536.101	0,61	1,00
Imobilizado	3.562.727	0,16	0,08	3.294.430	0,17	-0,03	3.382.598	0,15	3,50	752.184	0,10	-	0	-	1,00
Intangível	1.658.068	0,08	-0,01	1.670.306	0,08	-0,07	1.792.315	0,08	0,07	1.671.677	0,23	-	0	-	1,00
Passivo Total	22.055.908	1,00	0,11	19.855.386	1,00	-0,10	22.114.061	1,00	2,00	7.363.051	1,00	0,77	4.170.495	1,00	1,00
Passivo Circulante	5.064.892	0,23	0,46	3.474.148	0,17	-0,01	3.520.789	0,16	1,52	1.399.579	0,19	14,22	91.971	0,02	1,00
Obrigações Sociais e Trabalhistas	59.348	0,00	-0,36	92.067	0,00	0,09	84.570	0,00	- 0,09	92.675	0,01	10,22	8.257	0,00	1,00
Fornecedores	1.270.696	0,06	0,10	1.154.367	0,06	0,01	1.142.393	0,05	1,92	391.594	0,05	100,61	3.854	0,00	1,00
Obrigações Fiscais	91.838	0,00	0,27	72.379	0,00	0,11	65.143	0,00	1,13	30.558	0,00	4,06	6.038	0,00	1,00
Empréstimos e Financiamentos	1.445.779	0,07	0,51	960.086	0,05	-0,20	1.198.376	0,05	0,45	828.692	0,11	-	0	-	1,00
Outras Obrigações	2.197.231	0,10	0,84	1.195.249	0,06	0,16	1.030.307	0,05	17,38	56.061	0,01	- 0,24	73.822	0,02	1,00
Passivo Não Circulante	2.920.676	0,13	0,42	2.057.500	0,10	-0,39	3.394.274	0,15	1,82	1.205.465	0,16	9.451,26	128	0,00	1,00
Empréstimos e Financiamentos	1.597.342	0,07	0,16	1.381.907	0,07	-0,40	2.298.964	0,10	1,27	1.010.820	0,14	-	0	-	1,00
Outras Obrigações	730.122	0,03	6,09	102.917	0,01	-0,85	694.140	0,03	38,42	17.610	0,00	-	0	-	1,00
Tributos Diferidos	340.606	0,02	0,07	318.557	0,02	1,07	153.543	0,01	1,69	57.008	0,01	-	0	-	1,00
Provisões	252.606	0,01	-0,01	254.119	0,01	0,03	247.626	0,01	1,06	120.027	0,02	940,15	128	0,00	1,00
Patrimônio Líquido	14.070.340	0,64	-0,02	14.323.738	0,72	-0,06	15.198.999	0,69	2,19	4.758.006	0,65	0,17	4.078.397	0,98	1,00
Capital Social Realizado	12.460.471	0,56	-0,05	13.095.675	0,66	-0,10	14.579.872	0,66	2,68	3.961.580	0,54	0,25	3.156.731	0,76	1,00
Reservas de Capital	10.939	0,00	-0,85	72.112	0,00	0,75	41.160	0,00	-	0	-	-	0	-	1,00
Reservas de Lucros	1.760.446	0,08	0,57	1.118.963	0,06	0,77	633.605	0,03	- 0,25	840.272	0,11	- 0,09	921.666	0,22	1,00
Outros Resultados Abrangentes	-161.516	-0,01	-5,37	36.988	0,00	-1,66	-55.638	-0,00	0,27	-43.846	-0,01	-	0	-	1,00

APÊNDICE G – DRE BRF Reestruturada

Descrição	2011	AV%	AH%	2010	AV%	AH%	2009	AV%	AH%	2008	AV%	AH%	2007	AV%	AH%
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	12.487.184	1,00	0,14	10.929.898	1,00	0,25	8.730.698	1,00	4,18	1.685.910	1,00	-	0	1,00	1,00
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-10.008.750	- 0,80	0,14	- 8.817.133	- 0,81	0,18	- 7.494.780	- 0,86	4,16	- 1.453.389	0,86	-	0	-	1,00
Resultado Bruto	2.478.434	0,20	0,17	2.112.765	0,19	0,71	1.235.918	0,14	4,32	232.521	-0,14	-	0	-	1,00
Despesas/Receitas Operacionais	-975.810	-0,08	-0,11	-1.095.846	-0,10	-0,21	-1.391.462	-0,16	38,74	-35.017	0,02	- 1,12	292.493	-	1,00
Despesas com Vendas	-1.572.164	- 0,13	0,14	-1.374.108	- 0,13	0,22	-1.124.535	- 0,13	5,13	-183.347	0,11	-	0	-	1,00
Despesas Gerais e Administrativas	-233.772	- 0,02	0,09	-213.977	- 0,02	0,60	-133.950	- 0,02	4,54	-24.198	0,01	2,67	-6.591	-	1,00
Outros Resultados Operacionais	-465.973	- 0,04	0,52	-305.592	- 0,03	0,32	-232.377	- 0,03	1,48	-93.775	0,06	-902,68	104	0,00	1,00
Resultado de Equivalência Patrimonial	1.296.099	0,10	0,62	797.831	0,07	7,03	99.400	0,01	- 0,63	266.303	0,16	- 0,11	298.980	-	1,00
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	1.502.624	0,12	0,48	1.016.919	0,09	-7,54	-155.544	-0,02	- 1,79	197.504	0,12	- 0,32	292.493	-	1,00
Resultado Financeiro	-387.093	- 0,03	0,61	-240.777	- 0,02	-1,80	300.117	0,03	- 2,23	-244.299	0,14	- 6,75	42.485	-	1,00
Receitas Financeiras	793.411	0,06	0,36	583.037	0,05	-0,53	1.247.417	0,14	7,56	145.664	0,09	0,94	75.031	-	1,00
Despesas Financeiras	-1.180.504	- 0,09	0,43	-823.814	- 0,08	-0,13	-947300	- 0,11	1,43	-389.963	0,23	10,98	-32546	-	1,00
Resultado não Operacional										-7.322	0,00	-	0	-	
Receitas não Operacionais										3.843	0,00	-	0	-	
Despesas não Operacionais										-11.165	0,01	-	0	-	
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	1.115.531	0,09	0,44	776.142	0,07	4,37	144.573	0,02	- 3,67	-54.117	0,03	- 1,16	334.978	-	1,00
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	251.878	0,02	8,01	27964	0,00	-2,30	-21.558	- 0,00	0,09	-19.835	0,01	2,04	-6.516	-	1,00
IR Diferido										163.592	0,10	-	-2.853	-	
Participações/Contribuições Estatutárias										-12.202	0,01	-	0	-	
Resultado Líquido das Operações Continuidas	1.367.409	0,11	0,70	804.106	0,07	5,54	123.015	0,01	0,59	77.438	-0,05	- 0,76	325.609	-	1,00
Lucro/Prejuízo do Período	1.367.409	0,11	0,70	804.106	0,07	5,54	123.015	0,01	0,59	77.438	-0,05	- 0,76	325.609	-	1,00

APÊNDICE H – DRE BRF Atualizada Pelo IGPM

Descrição	2011	AV%	AH%	2010	AV%	AH%	2009	AV%	AH%	2008	AV%	AH%	2007	AV%	AH%
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	12.487.184	1,00	0,09	11.487.077	1,00	0,12	10.214.649	1,00	4,27	1.938.689	1,00	-	-	1,00	1,00
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-10.008.750	- 0,80	0,08	-9.266.609	- 0,81	0,06	- 8.768.663	- 0,86	4,25	- 1.671.305	0,86	-	-	-	1,00
Resultado Bruto	2.478.434	0,20	0,12	2.220.469	0,19	0,54	1.445.986	0,14	4,41	267.384	-0,14	-	-	-	1,00
Despesas/Receitas Operacionais	-975.810	-0,08	-0,15	-1.151.710	-0,10	-0,29	- 1.627.968	-0,16	39,43	- 40.267	0,02	- 1,11	369.329	-	1,00
Despesas com Vendas	-1.572.164	- 0,13	0,09	-1.444.157	- 0,13	0,10	- 1.315.671	- 0,13	5,24	- 210.837	0,11	-	-	-	1,00
Despesas Gerais e Administrativas	-233.772	- 0,02	0,04	-224.885	- 0,02	0,43	- 156.717	- 0,02	4,63	- 27.826	0,01	2,34	- 8.322	-	1,00
Outros Resultados Operacionais	-465.973	- 0,04	0,45	-321.170	- 0,03	0,18	- 271.874	- 0,03	1,52	- 107.835	0,06	- 822,16	131	0,00	1,00
Resultado de Equivalência Patrimonial	1.296.099	0,10	0,55	838.502	0,07	6,21	116.295	0,01	- 0,62	306.231	0,16	- 0,19	377.520	-	1,00
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	1.502.624	0,12	0,41	1.068.759	0,09	-6,87	- 181.982	-0,02	- 1,80	227.117	0,12	- 0,39	369.329	-	1,00
Resultado Financeiro	-387.093	- 0,03	0,53	-253.051	- 0,02	-1,72	351.128	0,03	- 2,25	- 280.928	0,14	- 6,24	53.645	-	1,00
Receitas Financeiras	793.411	0,06	0,29	612.759	0,05	-0,58	1.459.440	0,14	7,71	167.504	0,09	0,77	94.741	-	1,00
Despesas Financeiras	-1.180.504	- 0,09	0,36	-865.810	- 0,08	-0,22	- 1.108.312	- 0,11	1,47	- 448.433	0,23	9,91	- 41.096	-	1,00
Resultado não Operacional				0						8.420	0,00	-	-	-	
Receitas não Operacionais				0						4.419	0,00	-	-	-	
Despesas não Operacionais				0						- 12.839	0,01	-	-	-	
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	1.115.531	0,09	0,37	815.708	0,07	3,82	169.146	0,02	- 3,72	- 62.231	0,03	- 1,15	422.974	-	1,00
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	251.878	0,02	7,57	29.390	0,00	-2,17	25.222	- 0,00	0,11	- 22.809	0,01	1,77	- 8.228	-	1,00
IR Diferido				0						188.120	0,10	-	3.602	-	
Participações/Contribuições Estatutárias				0						- 14.032	0,01	-	-	-	
Resultado Líquido das Operações Continuidas	1.367.409	0,11	0,62	845.097	0,07	4,87	143.924	0,01	0,62	89.049	-0,05	- 0,78	411.144	-	1,00
Lucro/Prejuízo do Período	1.367.409	0,11	0,62	845.097	0,07	4,87	143.924	0,01	0,41	102.400	-0,05	- 0,80	519.148	-	1,00

APÊNDICE I – Balanço Patrimonial MARFRIG Reestruturado

Descrição	31/12/2011	AV%	AH%	31/12/2010	AV%	AH%	31/12/2009	AV%	AH%	31/12/2008	AV%	AH%	31/12/2007	AV%	AH%
Ativo Total	13.264.374	1,00	0,01	13.181.380	1,00	0,41	9.346.892	1,00	0,40	6.668.862	1,00	0,77	3.768.217	1,00	1,00
Ativo Circulante	3.155.247	0,24	-0,21	4.000.285	0,30	- 0,03	4.107.695	0,44	0,64	2.502.652	0,38	0,19	2.095.974	0,56	1,00
Caixa e Equivalentes de Caixa	422.367	0,03	1,86	147.582	0,01	- 0,64	411.514	0,04	0,40	293.469	0,04	0,70	172.564	0,05	1,00
Aplicações Financeiras	877.065	0,07	-0,58	2106438	0,16	- 0,05	2.218.211	0,24	3,61	480.691	0,07	- 0,31	695.188	0,18	1,00
Contas a Receber	381.222	0,03	-0,03	392.120	0,03	- 0,24	512.854	0,05	0,03	496.834	0,07	-	559.262	0,15	1,00
Estoques	533.513	0,04	-0,07	576.124	0,04	- 0,12	652.204	0,07	- 0,16	774.872	0,12	-	446.363	0,12	1,00
Tributos a Recuperar	467.002	0,04	0,06	439.610	0,03	1,03	216.125	0,02	- 0,53	455.572	0,07	1,05	221.693	0,06	1,00
Outros Ativos Circulantes	474.078	0,04	0,40	338.411	0,03	2,50	96.787	0,01	78,73	1.214	0,00	0,34	904	0,00	1,00
Ativo Não Circulante	10.109.127	0,76	0,10	9.181.095	0,70	0,75	5.239.197	0,56	0,26	4.166.210	0,62	1,49	1.672.243	0,44	1,00
Ativo Realizável a Longo Prazo	2.963.170	0,22	0,51	1.964.947	0,15	0,12	1.748.560	0,19	- 0,07	1.883.136	0,28	23,61	76.534	0,02	1,00
Investimentos	4.728.944	0,36	-0,01	4.796.225	0,36	1,99	1.603.148	0,17	0,85	867.354	0,13	- 0,08	944.043	0,25	1,00
Imobilizado	1.448.238	0,11	-0,01	1.460.474	0,11	0,08	1.346.190	0,14	0,51	890.682	0,13	-	651.666	0,17	1,00
Intangível	968.775	0,07	0,01	959.449	0,07	0,77	541.299	0,06	0,03	525.038	0,08	-	0	-	1,00
Passivo Total	13.264.374	1,00	0,01	13.181.380	1,00	0,41	9.346.892	1,00	0,40	6.668.862	1,00	0,77	3.768.217	1,00	1,00
Passivo Circulante	1.854.647	0,14	-0,29	2.605.409	0,20	0,55	1.678.811	0,18	1,04	821.232	0,12	0,04	786.771	0,21	1,00
Obrigações Sociais e Trabalhistas	50.507	0,00	-0,68	156.892	0,01	0,74	90.162	0,01	- 0,08	97.492	0,01	0,93	50.531	0,01	1,00
Fornecedores	344.484	0,03	0,01	341.911	0,03	0,35	252.596	0,03	2,11	81.134	0,01	- 0,52	168.270	0,04	1,00
Obrigações Fiscais	23.398	0,00	-0,18	28.609	0,00	0,26	22.662	0,00	1,44	9.297	0,00	- 0,47	17.500	0,00	1,00
Empréstimos e Financiamentos	1.084.742	0,08	-0,34	1.640.972	0,12	0,75	938.110	0,10	0,62	577.500	0,09	-	246.463	0,07	1,00
Outras Obrigações	351.516	0,03	-0,20	437.025	0,03	0,16	375.281	0,04	5,72	55.809	0,01	- 0,82	304.007	0,08	1,00
Passivo Não Circulante	8.155.326	0,61	0,22	6.710.355	0,51	0,72	3.896.035	0,42	0,25	3.117.779	0,47	0,83	1.699.119	0,45	1,00
Empréstimos e Financiamentos	4.804.561	0,36	0,24	3.870.860	0,29	0,09	3.552.082	0,38	0,26	2.820.083	0,42	-	1.510.770	0,40	1,00
Outras Obrigações	3.209.973	0,24	0,19	2.688.924	0,20	12,78	195.105	0,02	- 0,08	212.807	0,03	-	101.222	0,03	1,00
Tributos Diferidos	128.737	0,01	-0,05	135.321	0,01	- 0,05	142.290	0,02	2,57	39.899	0,01	-	43.151	0,01	1,00
Provisões	12.055	0,00	-0,21	15.250	0,00	1,33	6.558	0,00	- 0,85	44.990	0,01	0,02	43.976	0,01	1,00
Patrimônio Líquido	3.254.401	0,25	-0,16	3.865.616	0,29	0,02	3.772.046	0,40	0,38	2.729.851	0,41	1,13	1.282.327	0,34	1,00
Capital Social Realizado	3.986.518	0,30	-	3.986.518	0,30	- 0,00	3.989.875	0,43	0,58	2.525.639	0,38	1,13	1.183.826	0,31	1,00
Reservas de Capital	-19.222	-0,00	-	-19.222	-0,00	10,00	-1.748	-0,00	- 1,04	49.151	0,01	-	0	-	1,00
Reservas de Lucros	-757.371	-0,06	4,18	-146.156	-0,01	- 0,42	-253.252	-0,03	- 2,67	151.844	0,02	0,59	95.284	0,03	1,00
Reserva Legal	44.476	0,00	-	44.476	0,00	0,20	37.171	0,00	10,55	3.217	0,00	-	3.217	0,00	1,00

APÊNDICE J – Balanço Patrimonial MARFRIG Atualizado Pelo IGPM

Descrição	31/12/2011	AV%	AH%	31/12/2010	AV%	AH%	31/12/2009	AV%	AH%	31/12/2008	AV%	AH%	31/12/2007	AV%	AH%
Ativo Total	13.264.374	1,00	-0,04	13.853.334	1,00	0,27	10.935.577	1,00	0,43	7.668.766	1,00	0,61	4.758.099	1,00	1,00
Ativo Circulante	3.155.247	0,24	-0,25	4.204.210	0,30	- 0,13	4.805.877	0,44	0,67	2.877.890	0,38	0,09	2.646.571	0,56	1,00
Caixa e Equivalentes de Caixa	422.367	0,03	1,72	155.105	0,01	- 0,68	481.459	0,04	0,43	337.471	0,04	0,55	217.895	0,05	1,00
Aplicações Financeiras	877.065	0,07	-0,60	2.213.818,99	0,16	- 0,15	2.595.239	0,24	3,70	552.764	0,07	- 0,37	877.809	0,18	1,00
Contas a Receber	381.222	0,03	-0,07	412.109	0,03	- 0,31	600.023	0,05	0,05	571.327	0,07	-	706.176	0,15	1,00
Estoques	533.513	0,04	-0,12	605.493	0,04	- 0,21	763.059	0,07	- 0,14	891.053	0,12	-	563.619	0,12	1,00
Tributos a Recuperar	467.002	0,04	0,01	462.020	0,03	0,83	252.860	0,02	- 0,52	523.879	0,07	0,87	279.930	0,06	1,00
Outros Ativos Circulantes	474.078	0,04	0,33	355.662	0,03	2,14	113.238	0,01	80,11	1.396	0,00	0,22	1.141	0,00	1,00
Ativo Não Circulante	10.109.127	0,76	0,05	9.649.124	0,70	0,57	6.129.700	0,56	0,28	4.790.876	0,62	1,27	2.111.529	0,44	1,00
Ativo Realizável a Longo Prazo	2.963.170	0,22	0,43	2.065.115	0,15	0,01	2.045.762	0,19	- 0,06	2.165.486	0,28	21,41	96.639	0,02	1,00
Investimentos	4.728.944	0,36	-0,06	5.040.725	0,36	1,69	1.875.634	0,17	0,88	997.402	0,13	- 0,16	1.192.036	0,25	1,00
Imobilizado	1.448.238	0,11	-0,06	1.534.925	0,11	- 0,03	1.575.001	0,14	0,54	1.024.227	0,13	-	822.854	0,17	1,00
Intangível	968.775	0,07	-0,04	1.008.359	0,07	0,59	633.303	0,06	0,05	603.760	0,08	-	0	-	1,00
Passivo Total	13.264.374	1,00	-0,04	13.853.334	1,00	0,27	10.935.577	1,00	0,43	7.668.766	1,00	0,61	4.758.099	1,00	1,00
Passivo Circulante	1.854.647	0,14	-0,32	2.738.226	0,20	0,39	1.964.157	0,18	1,08	944.364	0,12	- 0,05	993.450	0,21	1,00
Obrigações Sociais e Trabalhistas	50.507	0,00	-0,69	164.890	0,01	0,56	105.487	0,01	- 0,06	112.110	0,01	0,76	63.805	0,01	1,00
Fornecedores	344.484	0,03	-0,04	359.341	0,03	0,22	295.530	0,03	2,17	93.299	0,01	- 0,56	212.473	0,04	1,00
Obrigações Fiscais	23.398	0,00	-0,22	30.067	0,00	0,13	26.514	0,00	1,48	10.691	0,00	- 0,52	22.097	0,00	1,00
Empréstimos e Financiamentos	1.084.742	0,08	-0,37	1.724.625	0,12	0,57	1.097.560	0,10	0,65	664.088	0,09	-	311.207	0,07	1,00
Outras Obrigações	351.516	0,03	-0,23	459.303	0,03	0,05	439.067	0,04	5,84	64.177	0,01	- 0,83	383.867	0,08	1,00
Passivo Não Circulante	8.155.326	0,61	0,16	7.052.432	0,51	0,55	4.558.241	0,42	0,27	3.585.247	0,47	0,67	2.145.465	0,45	1,00
Empréstimos e Financiamentos	4.804.561	0,36	0,18	4.068.187	0,29	- 0,02	4.155.827	0,38	0,28	3.242.915	0,42	-	1.907.638	0,40	1,00
Outras Obrigações	3.209.973	0,24	0,14	2.825.999	0,20	11,38	228.267	0,02	- 0,07	244.714	0,03	-	127.812	0,03	1,00
Tributos Diferidos	128.737	0,01	-0,09	142.219	0,01	- 0,15	166.475	0,02	2,63	45.881	0,01	-	54.486	0,01	1,00
Provisões	12.055	0,00	-0,25	16.027	0,00	1,09	7.673	0,00	- 0,85	51.736	0,01	- 0,07	55.528	0,01	1,00
Patrimônio Líquido	3.254.401	0,25	-0,20	4.062.676	0,29	- 0,08	4.413.178	0,40	0,41	3.139.154	0,41	0,94	1.619.185	0,34	1,00
Capital Social Realizado	3.986.518	0,30	-0,05	4.189.741	0,30	- 0,10	4.668.031	0,43	0,61	2.904.324	0,38	0,94	1.494.808	0,31	1,00
Reservas de Capital	-19.222	-0,00	-0,05	-20.202	-0,00	8,88	-2.045	-0,00	- 1,04	56.521	0,01	-	0	-	1,00
Reservas de Lucros	-757.371	-0,06	3,93	-153.607	-0,01	- 0,48	-296.297	-0,03	- 2,70	174.611	0,02	0,45	120.314	0,03	1,00
Reserva Legal	44.476	0,00	-0,05	46.743	0,00	0,07	43.489	0,00	10,76	3.699	0,00	-	4.062	0,00	1,00

APÊNDICE K – DRE MARFRIG Reestruturada

Descrição	2011	AV%	AH%	2010	AV%	AH%	2009	AV%	AH%	2008	AV%	AH%	2007	AV%	AH%
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	4.453.974	1,00	0,14	3.900.258	1,00	0,48	2.632.572	1,00	0,34	1.968.381	1,00	-	2.250.206	1,00	1,00
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-3.386.728	- 0,76	0,10	-3.082.652	- 0,79	0,51	-2.041.322	- 0,78	0,47	-1.387.088	0,70	-	-1.705.283	-	1,00
Resultado Bruto	1.067.246	0,24	0,31	817.606	0,21	0,38	591.250	0,22	0,02	581.293	-0,30	-	544.923	0,21	1,00
Despesas/Receitas Operacionais	-626.730	-0,14	-19,36	34.138	0,01	- 1,15	-225.978	-0,09	4,37	-42.098	0,02	- 0,83	-241.817		1,00
Despesas com Vendas	-298.457	- 0,07	0,13	-265.002	- 0,07	0,56	-169.966	- 0,06	0,08	-157.719	0,08	-	-171.485	- 0,07	1,00
Despesas Gerais e Administrativas	-139.648	- 0,03	0,03	-135.169	- 0,03	0,38	-97.625	- 0,04	0,26	-77.626	0,04	0,15	-67.563	-	1,00
Outros Resultados Operacionais	84.773	0,02	15,33	5.192	0,00	18,37	268	0,00	- 1,01	-35.645	0,02	2,65	-9.754	- 0,00	1,00
Resultado de Equivalência Patrimonial	-273.398	- 0,06	- 1,64	429.117	0,11	9,38	41.345	0,02	- 0,82	228.892	0,12	31,77	6.985	-	1,00
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	440.516	0,10	- 0,48	851.744	0,22	1,33	365.272	0,14	- 0,32	539.195	0,27	0,78	303.106	-	1,00
Resultado Financeiro	-1.528.747	- 0,34	0,76	-870.574	- 0,22	- 4,91	222.919	0,08	- 1,28	-808.074	0,41	2,15	-256.425	-	1,00
Receitas Financeiras	514.332	0,12	0,33	387.423	0,10	- 0,51	785.039	0,30	0,28	612.139	0,31	1,36	258.990	-	1,00
Despesas Financeiras	-2.043.079	- 0,46	0,62	-1.257.997	- 0,32	1,24	-562.120	- 0,21	- 0,60	-1.420.213	0,72	1,76	-515.415	-	1,00
Resultado não Operacional										0	-		-90		
Receitas não Operacionais										0	-		0		
Despesas não Operacionais										0	-		-90		
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-1.088.231	-0,24	56,79	-18.830	-0,00	- 1,03	588.191	0,22	- 3,19	-268.879	0,14	- 6,77	46.591	-	1,00
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	0	-	-	0	-	- 1,00	25.432	0,01	-	0	-	- 1,00	-62.652	-	1,00
IR Diferido	342.219			164924			-79.188			266.664	0,14		7.833		
Participações/Contribuições Estatutárias										0	-		0		
Resultado Líquido das Operações Continuadas	-746.012	-0,17	- 6,11	146.094	0,04	- 0,73	534.435	0,20	- 242,28	-2.215	0,00	- 1,03	64.345	-	1,00
Lucro/Prejuízo do Período	-746.012	-0,17	- 6,11	146.094	0,04	- 0,73	534.435	0,20	- 242,28	-2.215	0,00	- 1,03	64.345	-	1,00

APÊNDICE L – DRE MARFRIG Atualizada Pelo IGPM

Descrição	2011	AV%	AH%	2010	AV%	AH%	2009	AV%	AH%	2008	AV%	AH%	2007	AV%	AH%
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	4.453.974	1,00	0,09	4.099.083	1,00	0,33	3.080.028	1,00	0,36	2.263.513	1,00	-	2.841.318	1,00	1,00
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-3.386.728	- 0,76	0,05	-3.239.798	- 0,79	0,36	-2.388.284	- 0,78	0,50	-1.595.063	0,70	-	-2.153.248	-	1,00
Resultado Bruto	1.067.246	0,24	0,24	859.286	0,21	0,24	691.744	0,22	0,03	668.450	-0,30	-	688.070	0,22	1,00
Despesas/Receitas Operacionais	-626.730	-0,14	- 18,47	35.878	0,01	- 1,14	-264.387	-0,09	4,46	-48.410	0,02	- 0,84	-305.340		1,00
Despesas com Vendas	-298.457	- 0,07	0,07	-278.511	- 0,07	0,40	-198.855	- 0,06	0,10	-181.367	0,08	-	-216.533	- 0,07	1,00
Despesas Gerais e Administrativas	-139.648	- 0,03	- 0,02	-142.060	- 0,03	0,24	-114.218	- 0,04	0,28	-89.265	0,04	0,05	-85.311	-	1,00
Outros Resultados Operacionais	84.773	0,02	14,54	5.457	0,00	16,40	314	0,00	- 1,01	-40.989	0,02	2,33	-12.316	- 0,00	1,00
Resultado de Equivalência Patrimonial	-273.398	- 0,06	- 1,61	450.992	0,11	8,32	48.372	0,02	- 0,82	263.211	0,12	28,84	8.820	-	1,00
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	440.516	0,10	- 0,51	895.164	0,22	1,09	427.357	0,14	- 0,40	713.006	0,31	0,48	483.270	-	1,00
Resultado Financeiro	-1.528.747	- 0,34	0,67	-914.954	- 0,22	- 4,51	260.808	0,08	- 1,28	-929.234	0,41	1,87	-323.786	-	1,00
Receitas Financeiras	514.332	0,12	0,26	407.173	0,10	- 0,56	918.472	0,30	0,30	703.921	0,31	1,15	327.025	-	1,00
Despesas Financeiras	-2.043.079	- 0,46	0,55	-1.322.127	- 0,32	1,01	-657.663	- 0,21	- 0,60	-1.633.154	0,72	1,51	-650810,63	-	1,00
Resultado não Operacional							0			0	-		-143,4953		
Receitas não Operacionais							0			0	-		0		
Despesas não Operacionais							0			0	-		-113,64232		
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-1.088.231	-0,24	53,99	-19.790	-0,00	- 1,03	688.165	0,22	- 3,23	-309.194	0,14	- 6,26	58.830	-	1,00
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	0	-	-	0	-	- 1,00	29.755	0,01	-	0	-	- 1,00	-79.110	-	1,00
IR Diferido	342.219			173331,417			-92.648			306.647	0,14		9.891		
Participações/Contribuições Estatutárias				0			0			0	-		0		
Resultado Líquido das Operações Continuadas	-746.012	-0,17	- 5,86	153.542	0,04	- 0,75	625.273	0,20	- 246,48	-2.547	0,00	- 1,03	81.248	-	1,00
Lucro/Prejuízo do Período	-746.012	-0,17	- 5,86	153.542	0,04	- 0,75	625.273	0,20	- 214,48	-2.929	0,00	- 1,03	102.591	-	1,00

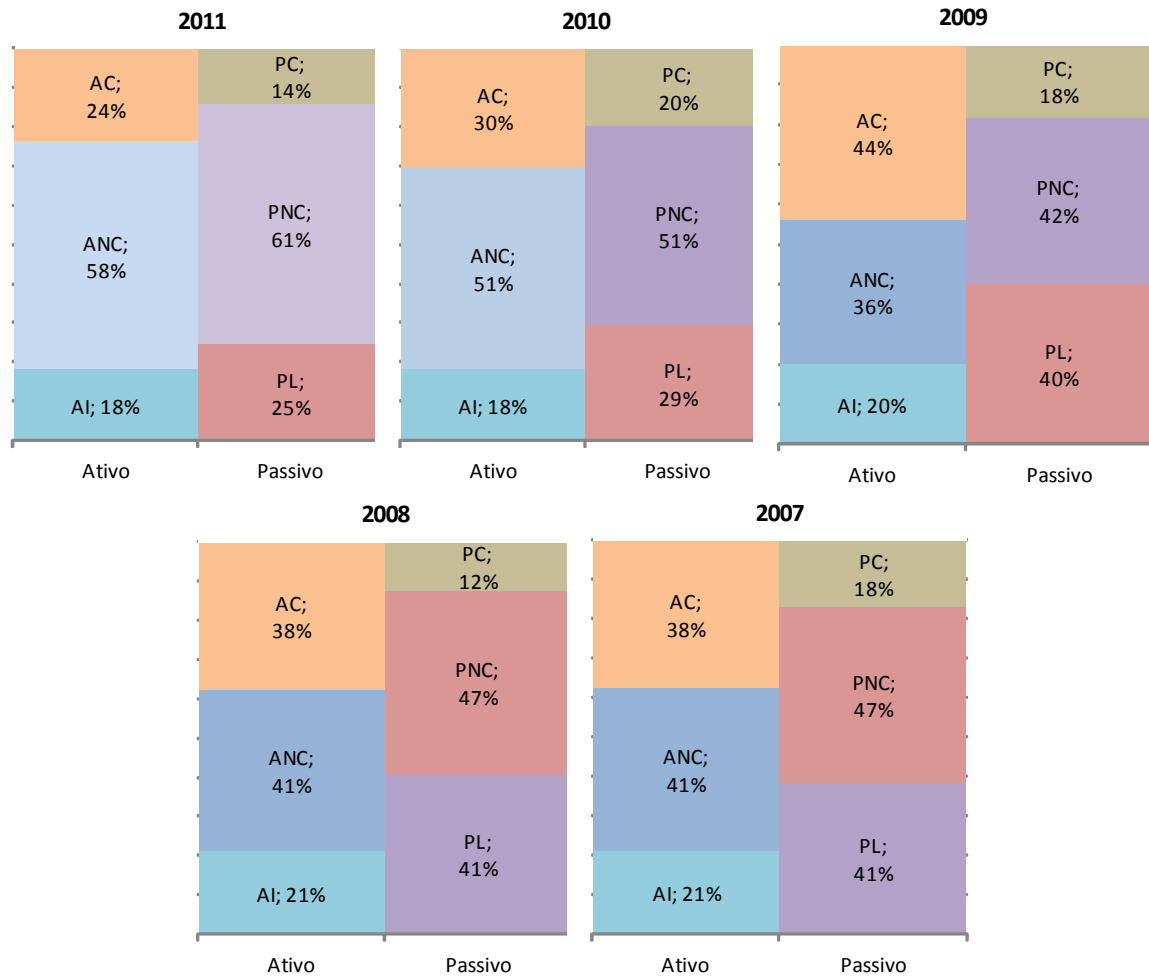
APÊNDICE M – Gráficos BP JBS



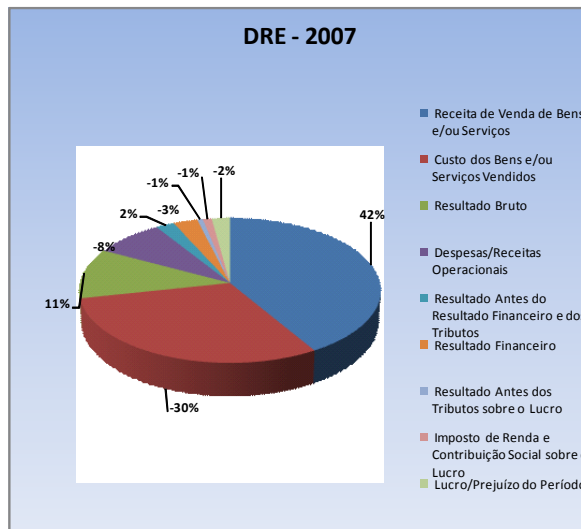
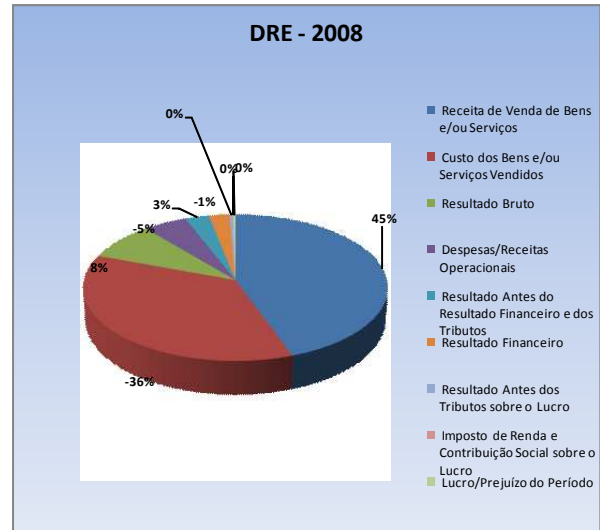
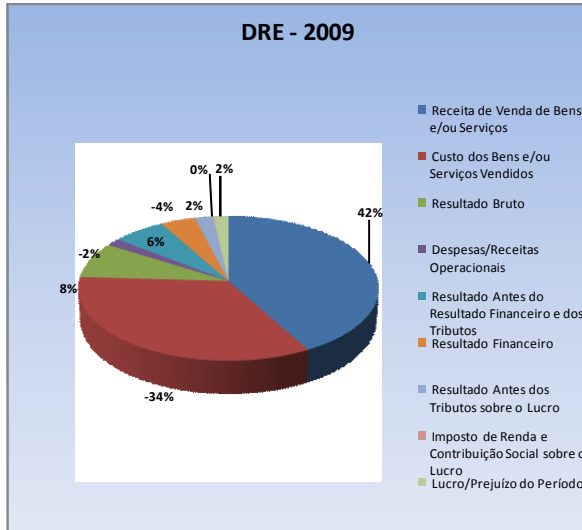
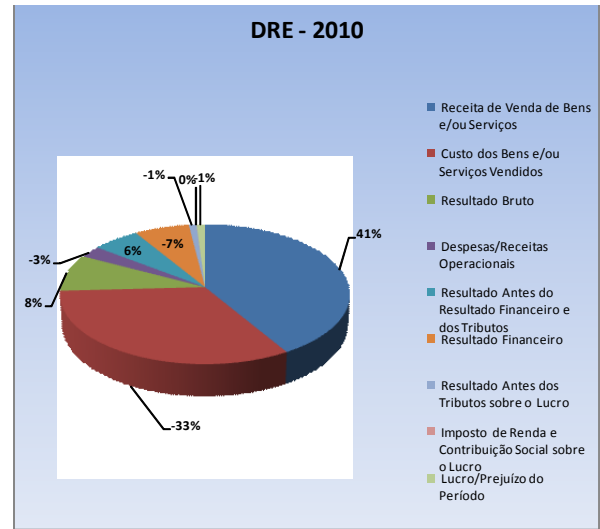
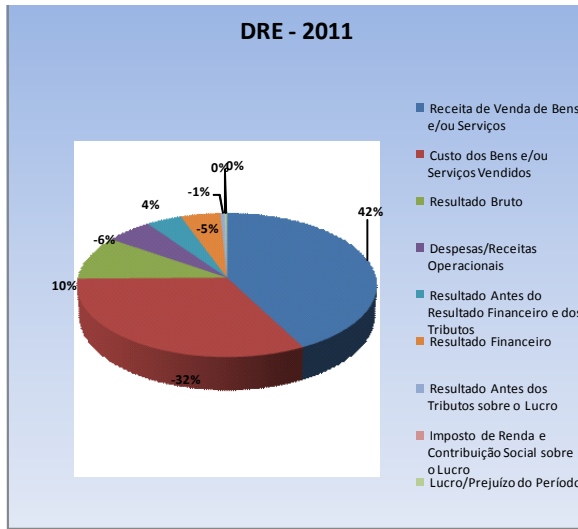
APÊNDICE N – Gráficos BP BRF



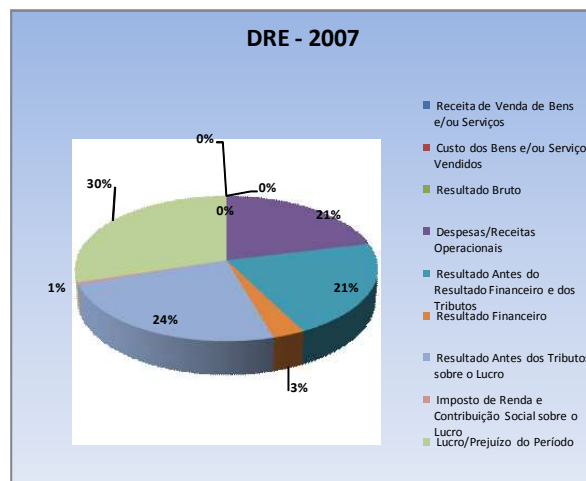
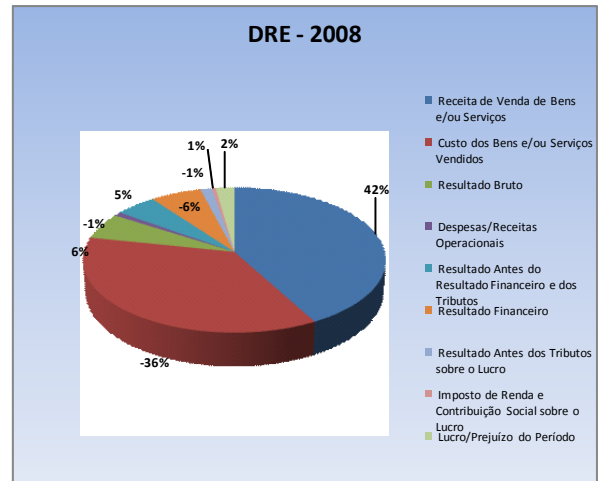
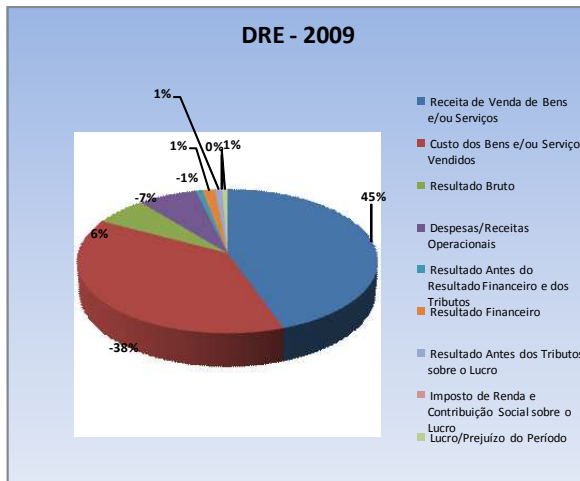
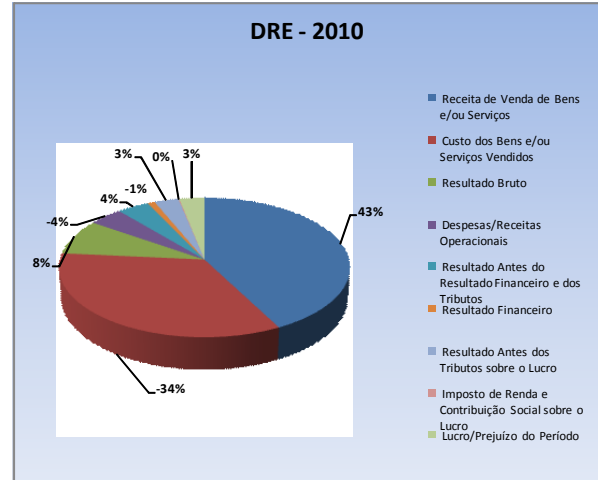
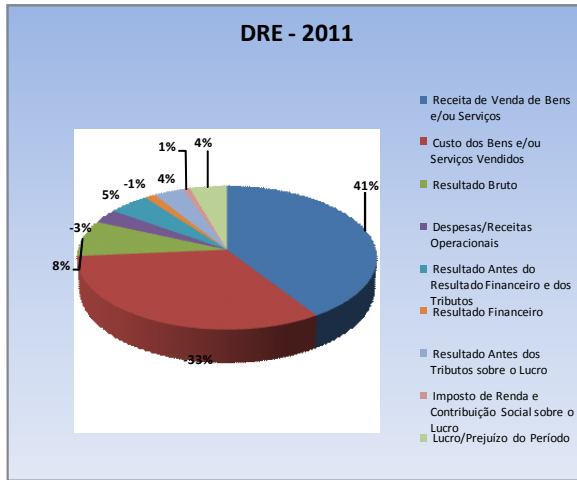
APÊNDICE O – Gráficos BP Marfrig



APÊNDICE P – Gráficos DRE JBS



APÊNDICE Q – Gráficos DRE BRF



APÊNDICE R – Gráficos DRE Marfrig

